



Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Sócio-Ambientais
Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia



ANÁLISE DA RELAÇÃO TURISMO-TERRITÓRIO
NO COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTERMAL DAS
ÁGUAS QUENTES – GO

YILMER ROSALES DÁVILA

GOIÂNIA – GO
2006

YILMER ROSALES DÁVILA

**ANÁLISE DA RELAÇÃO TURISMO-TERRITÓRIO NO
COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTERMAL DAS ÁGUAS
QUENTES – GO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Sócio Ambientais – IESA, da Universidade Federal de Goiás – UFG, sob a orientação da professora Dr^a. Maria Geralda de Almeida.

**GOIÂNIA – GO
2006**

ANÁLISE DA RELAÇÃO TURISMO-TERRITÓRIO NO COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTHERMAL DAS ÁGUAS QUENTES – GO

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada em 05 de julho de 2006 pela
Banca Examinadora constituída pelos professores:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Eliane Lopes Brenner
(Membro)

Prof^a. Dr^a. Sandra de Fátima Oliveira
(Membro)

Prof^a. Dr^a. Maria Geralda de Almeida
(Orientadora)

Yilmer Rosales Dávila
(Mestrando)

“ No hay que confundir nunca el conocimiento con la sabiduría. el primero nos sirve para ganarnos la vida; la sabiduría nos ayuda a vivir. ”

CAREY, S

AGRADECIMENTOS

Depois de ter saído do Peru, país maravilhoso, descendente de sabedoria e conhecimentos impressionantes, elegi o Brasil como a minha segunda pátria. A dificuldade da linguagem é uma barreira que aprendi a derrotar com muito esforço e dedicação. A escolha foi acertada, o sonho de morar neste lugar surpreendente, é ainda uma constante realidade. Foi nesta terra, que firmei os meus conhecimentos, minhas dúvidas, minha paixão e alegria, para continuar semeando êxitos no longo caminho desta vida.

Agradeço em primeiro lugar a Luciana, o eterno amor da minha vida, quem com sua paciência, confiança e dedicação, soube me encaminhar na trilha da vida, do conhecimento e do amor. Parceira indispensável nas minhas viagens de campo, nas leituras sobre o turismo no Brasil. Foi também quem me ajudou nas correções gramaticais desta pesquisa.

Também os agradecimentos sinceros para toda minha família, principalmente para os meus pais Manuel e Blanca, pessoas que saíram da sua terra, para me acompanhar, me ajudar, ser a minha inspiração de luta, coragem, amor e o bastão no qual eu me apoio e inspiro todos os dias. Aos meus irmãos Manuel e Keni, os quais são pessoas que marcam meus passos todos os dias com sua existência. Outro agradecimento ao meu irmão Rildo e sua esposa Alline pessoas que me acolheram no Brasil nos momentos difíceis da minha vida e pelo qual estarei eternamente grato.

A minha “nova” família dona Luzia e seu João Tibiriçá, assim como os meus “cunhados” Paulo Henrique e Carlos Augusto, por terem me recebido incondicionalmente de braços abertos no seu lar.

Agradeço a minha orientadora Maria Geralda pela orientação, apoio e dedicação com a qual contribuiu enormemente a culminação deste trabalho.

À prefeitura de Rio Quente, principalmente ao prefeito Rivalino de Sousa e ao secretário de turismo Osmar de Oliveira, pela valiosa colaboração nas pesquisas de campo e entrevistas. Esta, que ajudou a desvendar muitas dúvidas geradas ao longo da pesquisa.

Aos amigos, Thiago Morato, Rafael de Ávila Rodrigues e Lorena Rodrigues. Marcelo Cabral e Rosane Amaral pela amizade e ajuda na elaboração dos mapas que se encontram neste trabalho.

Agradeço também a minha “alumna” Kátia Brenner e sua família, pelo apoio e amizade oferecidos ao longo deste tempo; que com sua ajuda percebi o lado positivo e alegre desta vida.

Aos professores Sandra de Fátima, Celene Cunha, João de Deus e Eliane Lopes que com seus conhecimentos adicionaram o valor teórico a este estudo.

Ao pessoal que trabalha na secretaria do mestrado do IESA, cujo serviço é importante para o instituto.

Enfim agradeço a este país, que me proporciona ainda grandes alegrias, vitórias e conquistas, que me deu novos amigos, sinceros e pelo qual posso denominar da minha segunda pátria.

RESUMO

O Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes é conformado pelos municípios de Caldas Novas e Rio Quente. Estes se configuram como os de maior poder de atração para a atividade turística no Estado de Goiás. No entanto, a configuração territorial deste Complexo apresenta uma diversidade sócio-econômica e ambiental, que o torna alvo desta pesquisa. As águas termais são o eixo da atividade turística e ao longo do tempo criaram uma infra-estrutura turística e municipal importante que deu origem ao Complexo Turístico Hidrotermal. Mas o turismo também gerou impactos, dentre os quais destacam o aumento da população por causa dos migrantes, geração de renda e empregos. Também o aparecimento de desigualdades sociais, aversão aos novos migrantes e uma dependência de todas as atividades econômicas ali desenvolvidas com o turismo.

Palavras-chave: Turismo. Complexo Turístico Hidrotermal. Água Termal.

ABSTRACT

The Hidrotermal Touristic Complex of Hot Waters is conformed by the cities of Caldas Novas and Rio Quente. Those configure as greater to be able of tourist attraction for the activity in the State of Goiás. However, the territorial configuration of this Complex presents a social, economic and environmental diversity, that becomes it target of this research. The thermal waters are the axis of the tourist activity and throughout the time they had created important a tourist and municipal infrastructure that it gave origin to the Tourist Complex Hidrotermal. But the tourism also generated impacts among the which detach the increase of the population because of the migrants, generation of income and jobs. Also the appearance of social inequalities, aversion to the new migrants and a dependence of all the economic activities there developed with the tourism.

Keywords: Tourism, Hidrotermal Touristic Complex, Thermal Water

SUMÁRIO

	Página
APRESENTAÇÃO	11
CAPÍTULO I - UMA ABORDAGEM TEÓRICA DOS TERRITÓRIOS TURÍSTICOS DO COMPLEXO HIDROTERMAL DAS ÁGUAS QUENTES – GO.	18
1.1. Território	19
1.2. A Atividade Turística	25
1.3. Complexo Turístico	30
1.3.1. Complexo Turístico Hidrotermal	35
CAPÍTULO II - A ESTRUTURA TURÍSTICA DO COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTERMAL DAS ÁGUAS QUENTES	39
2.1. Os Componentes do Território do Complexo Turístico Hidrotermal	40
2.1.1. As Águas Termais o principal atrativo turístico	40
2.1.2. O Poder Transformador das Águas Termais no Território do Complexo Turístico	42
2.1.3. Atrativos e Equipamentos Turísticos secundários existentes no território de Caldas Novas	53
CAPÍTULO III - ANÁLISE DA REALIDADE ATUAL DO TERRITÓRIO DO COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTERMAL DAS ÁGUAS QUENTES	62
3.1. Características sociais e econômicas do Complexo Hidrotermal	63
3.2. O Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes e sua Infra-Estrutura	73
3.3. Os problemas sociais vinculados ao Turismo	82
3.4. A diversidade territorial do Complexo Turístico Hidrotermal – Conclusão	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89
ANEXOS	

SUMÁRIO DE FIGURAS

	Página
Figura 01 - Mapa de localização do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes.....	12
Figura 02 - Cidadela de Macchu Picchu. Peru.....	22
Figura 03 – Imagem de uma das vias de acesso de Caldas Novas.....	29
Figura 04.– Mapa Esquemático do Complexo Turístico de Cancun.....	34
Figura 05 - Águas termais dos Banhos do Inca – Peru.....	36
Figura 06 a e b - Águas termais de Puyehue, Chile.....	37
Figura 07 - Processo de formação das águas termais no Complexo turístico.....	38
Figura 08 – Vista aérea do <i>Hot Park</i>	44
Figura 09 - Hotel Turismo.....	45
Figura 10 – Hotel Pousada.....	45
Figura 11 – Rio Quente <i>Suíte & Flat I</i>	45
Figura 12 – Rio Quente <i>Suíte & Flat II</i>	45
Figura 13 - Hotel Chalé.....	45
Figura 14 – <i>Giardino</i> Suítes.....	45
Figura 15 – Vista da Lagoa Quente de Pirapitinga.....	47
Figura 16 - Vista do Lago Corumbá.....	48
Figura 17 - Vista da fachada do Balneário Municipal	49
Figura 18 – Vista das banheiras do Balneário.....	50
Figura 19 - Vista do Ribeirão das Águas Quentes.....	51
Figura 20 - Camping Esplanada.....	51
Figura 21 – Vista do Bairro Esplanada.....	52
Figura 22 - Vista da entrada ao Parque Estadual da Serra Caldas Novas.....	55
Figura 23 - Imagem de satélite LANDSAT do PESCAN.....	56
Figura 24 - Vista do Jardim Japonês.....	57
Figura 25 - Vista da fachada da Igreja Matriz.....	57
Figura 26 - Vista da fachada da casa de Martinho Coelho Siqueira.....	59
Figura 27 - Vista do Centro Urbano de Rio Quente.....	70
Figura 28 - Vista do Loteamento no bairro Esplanada.....	75
Figura 29 - Vista dos prédios novos na Esplanada.....	76
Figura 30 - Imagem de satélite da area urbana de Caldas Novas.....	85
Figura 31 - Imagem de satélite da area urbana de Rio Quente.....	86

SUMÁRIO DE TABELAS

	Página
Tabela 01- Síntese dos atrativos e empreendimentos turísticos principais e sua relação com o Complexo Hidrotermal das Águas Quentes.....	53
Tabela 02 - Síntese dos atrativos e empreendimentos turísticos secundários e sua relação com o Complexo Hidrotermal das Águas Quentes.....	61
Tabela 03 - Aspectos Demográficos de Caldas Novas.....	64
Tabela 04 - Aspectos Demográficos de Rio Quente.....	65
Tabela 05 – Índice Desenvolvimento Humano Municipal de Caldas Novas.....	67
Tabela 06 – Índice Desenvolvimento Humano do Estado de Goiás.....	67
Tabela 07 – Índice Desenvolvimento Humano Municipal de Rio Quente...	67
Tabela 08 – Ranking dos dez maiores municípios goianos em IDH-M.....	68
Tabela 09 – Empreendimentos existentes no município de Caldas Novas.....	71
Tabela 10 - Empreendimentos existentes no município de Rio Quente.....	72

APRESENTAÇÃO

O Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes, constitui a maior expressão de territórios apropriados pela atividade turística no Estado de Goiás. Em função de potenciais altamente atrativos: as fontes termais que emanam do subsolo desta região e o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas – PESCAN. Ambos imprimem uma paisagem diferenciada no cotidiano para o olhar do turista. Outros atrativos turísticos do Complexo Turístico Hidrotermal importantes são: a Lagoa Quente, o Lago Corumbá e o *Hot Park*, o parque temático mais importante do Estado.

Estas características cunharam, ao longo do tempo, a base sólida da formação e do assentamento da atividade turística na região criando uma nova cultura turística por meio de costumes diferentes adquiridos na inter-relação entre os turistas e a população nativa.

O *Turismo* é o fenômeno que se apropria dos espaços e territórios nos quais ele se estabelece chegando a ponto de criar os seus próprios territórios turísticos. Transformando tudo o que envolve esta atividade provocando impactos sejam estes positivos ou negativos no local onde ela é desenvolvida.

Esta pesquisa procura abordar as características e analisar o território do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes. Este, ao longo dos anos, criou uma nova cultura e tradição nos habitantes da região, cunhando assim novos elementos, formas e desigualdades nos desenvolvimento socioeconômico e cultural do Sudeste Goiano. Cada um desses municípios tem uma dinâmica turística variada, assim, busca-se a análise da evolução do desenvolvimento turístico e sócio-econômico do município de Caldas Novas em relação ao município de Rio Quente.

O objetivo deste trabalho foi discutir a relação entre o turismo e os territórios existentes no Complexo Hidrotermal das Águas Quentes que é composto pelos municípios de **Caldas Novas** e **Rio Quente**. Localizados na região Centro-Oeste, na parte sudeste do Estado de Goiás. Na microrregião denominada Meia Ponte (Figura 01). Este Complexo está distante 170 km de Goiânia, a capital do Estado e próximo ao pólo industrial do Triângulo Mineiro, a aproximadamente 190 km da cidade de Uberlândia. Possui ainda a proximidade geográfica com a capital do país, estando a 389 km de Brasília (PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS NOVAS, 2003).

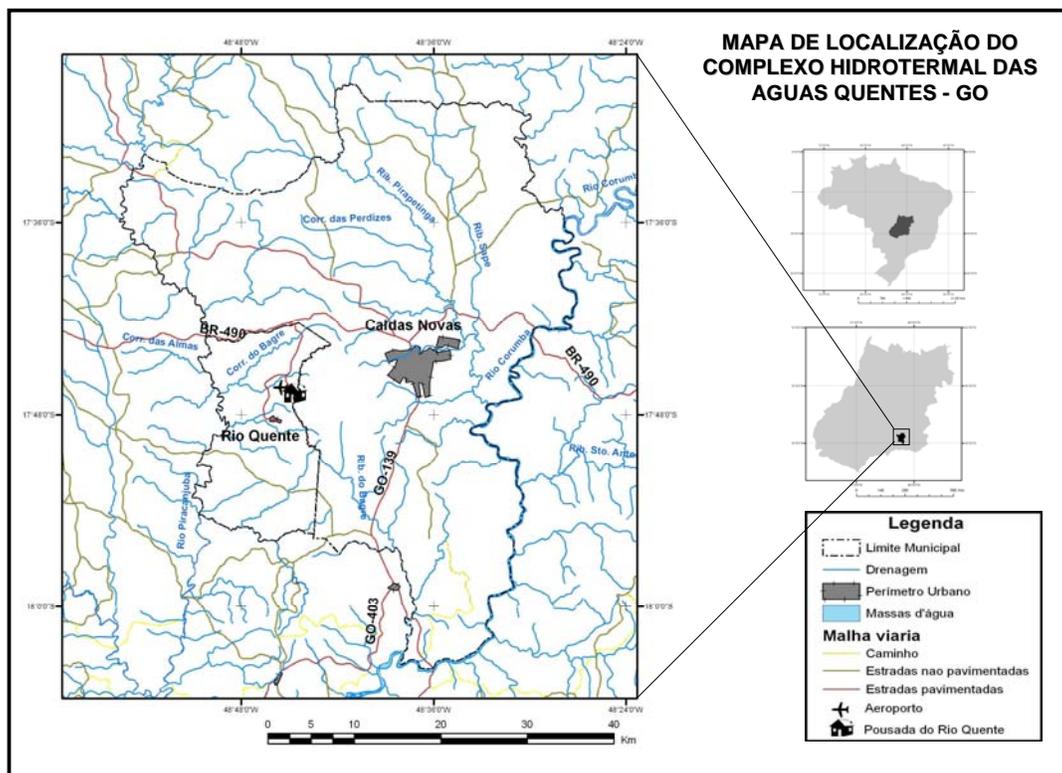


Figura 01 – Mapa - de localização do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes.
Elaboração: Rosane Amaral - LAPIG – IESA/UFG.

Para a Prefeitura Municipal de Caldas Novas (2003), Caldas Novas foi criado pela lei Nº. 393 de 5 de julho de 1911, tendo sido o mesmo instalado a 21 de outubro do mesmo ano. Elevada à categoria de município em 21 de junho de 1923, pela lei Nº 724, com uma área de 1.589,5 km². A cidade tem 03 zonas fiscais, (Anexo 01). Possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,802, sendo que a classificação considerada de nível elevado é de 0,800 (IBGE, 2003).

A população do município em 2004, estimada pelo método logístico segundo a SEPLAN (2005) era de 62.744 habitantes. Para o (IBGE, 2003), na década de 1980, havia 11.274 habitantes; em 1991, já tinha aproximadamente 24.159 moradores, mostrando a tendência crescente da população municipal ao longo da última década,

O Rio Quente também faz parte do território do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes. Foi criado pela lei Nº. 10 506 de 11/05/1988, com uma área de 256,739 km². Este município pertencia anteriormente ao

município de Caldas Novas. A emancipação do município aconteceu no dia 11 de maio de 1988, com 92% de aprovação da população. SEPLAN, (2003). De acordo com dados do IBGE (2003) o município de Rio Quente, no ano 2000, possuía uma população fixa de 2.097 habitantes, pelo método logístico da SEPLAN (2005) no ano de 2004 teve 2.743 residentes. Os povoados e loteamentos que conformam Rio Quente são: Mansões do Rio Quente I e II, Esplanada (Centro Turístico), Morada da Serra, Portal do Rio Quente, Pontal do Rio Quente, Solar Água Quente, Fauna I (Residencial), Veredas do Rio Quente, Centro, Florestas dos Sabiás, Fauna II e Estâncias do Rio Quente.

No entanto é importante conhecer a história da formação deste Complexo Turístico que atrai milhares de turistas todos os anos.

Segundo Elias (1994), os primeiros habitantes da região do Complexo Hidrotermal eram os índios *caiapós* e xavantes, que viviam pacificamente no sertão goiano. Como todos os nativos, andavam nus, alimentavam-se da pesca e caça, cultivavam, fabricavam suas armas, cerâmicas, instrumentos musicais e trabalhos com fibras vegetais.

Os primeiros anúncios sobre as Águas Quentes são atribuídos a Bartolomeu Bueno da Silva, filho do famoso bandeirante paulista Anhanguera. À caça de ouro e pedras preciosas nos anos de 1722, deparou-se com o córrego de águas cristalinas, rodeadas de árvores ao sopé da Serra de Caldas. Elas foram denominadas Caldas Velhas, no local onde hoje está situado o Rio Quente Resorts, Albuquerque (1996). Toda a comitiva se espantou ao verificar a temperatura elevada desse manancial; várias outras fontes foram descobertas e, em pouco tempo, a notícia se espalhou pela colônia e pela metrópole (CORRÊA, *apud* TEIXEIRA NETO, 1986).

Mas não encontrando grandes riquezas em ouro seguiu para outros locais para fundar as primeiras povoações do Estado de Goiás, como o arraial de Santana, hoje cidade de Goiás (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA DE CALDAS NOVAS, 2004).

Cinquenta e cinco anos mais tarde, em 16 de fevereiro 1777, chegou o bandeirante Martinho Coelho de Siqueira a essa região, conhecida como Caldas de Santa Cruz, devido à proximidade das fontes termais com o arraial de Santa Cruz. Esse antigo bandeirante procedente de Santa Luzia (hoje Luziânia), vindo a residir no arraial de Santa Cruz, ali soube notícias dessa

região e decidiu conhecê-la. Fazendo o reconhecimento da região, encontra outras fontes mais numerosas e mais abundantes e também termais. Distante aproximadamente 20 km a leste das antigas e na extremidade oriental da Serra de Caldas, essas fontes foram denominadas Caldas Novas, por serem mais recentes e se oporem às antigas conhecidas como Caldas Velhas (LOPEZ, 2002).

Teixeira Neto (1986) afirma que Martinho Coelho adquiriu sesmarias junto à Serra de Caldas Novas e, mais tarde, requereu terras para sua residência e fundou um arraial. No mesmo caminho Albuquerque, (1996) afirma que atraídos pela fama das águas, muitos doentes dirigiam-se ao povoado, na ânsia de se verem curados o que deu início aos primeiros indícios de turismo na região. Coelho constrói a primeira residência de Caldas Novas em 1778, que apesar de modificada ainda guarda detalhes originais e se localiza dentro da atual área do SESC.

No século XX, no final dos anos 20, o médico e ex-prefeito de Caldas Novas, Ciro Palmerston Guimarães trocou a propriedade por terras que possuía no município de Marzagão, próximo a Caldas Novas. Albuquerque (1996) afirma que já naquela época, os herdeiros de Palmerston vislumbraram a possibilidade de explorar intensivamente o turismo das águas quentes e, em 1962, iniciaram a construção da antiga Pousada do Rio Quente hoje, Rio Quente *Resorts*. Este empreendimento teve um grande sucesso e, com o decorrer dos anos, foram feitas ampliações tanto no parque aquático como nos hotéis. No final da década de 1980, a Pousada do Rio Quente foi vendida para o grupo ABC de Uberlândia, que a modificou e fez ampliações, e hoje recebe milhares de turistas do Brasil inteiro e de outros países durante o ano todo.

Por essa importância turística, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar a dinâmica que existe entre a atividade turística e os territórios dos municípios que conformam o Complexo Hidrotermal das Águas Quentes – GO (Caldas Novas e Rio Quente). Como objetivos específicos deste estudo estão: a caracterização dos contrastes entre o maior desenvolvimento socioeconômico do município de Caldas Novas em oposição ao município de Rio Quente, visando mostrar o porquê destas desigualdades ocorridas desde o início da atividade turística no território do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes; analisar os impactos positivos ou negativos acontecidos no Complexo

Turístico pela atividade turística; discutir a conformação territorial do Complexo Turístico Hidrotermal, para definir os novos e também principais atrativos e empreendimentos turísticos; ressaltando a sua importância para esta região.

A operacionalização da pesquisa compreende o conjunto de atividades que têm o intuito de viabilizar a realização da mesma. Para tanto, foram seguidos os seguintes itens:

- Descrição dos atrativos e empreendimentos turísticos que surgiram ao longo do tempo, e que hoje se tornaram os elementos mais importantes existentes no Complexo Turístico.
- Análise a evolução demográfica dos municípios envolvidos desde o fim da década de 1980 até o ano de 2004, por meio de dados obtidos junto ao IBGE e a SEPLAN. Foi estabelecido o paralelo entre o crescimento socioeconômico dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente por meio de dados obtidos junto ao IBGE e SEPLAN. Todos estes dados são estatísticos e, provavelmente apresentarão algumas fragilidades com respeito à realidade econômica dos municípios. No entanto, servem como medida para nossa pesquisa. Análise da evolução espacial e temporal da apropriação do território no Complexo Hidrotermal das Águas Quentes pelo empreendimento turístico, por meio de pesquisas de campo e de dados obtidos nas prefeituras dos dois municípios. O recorte temporal compreende o intervalo entre os anos de 1988 (data da emancipação de Rio Quente do Município de Caldas Novas) e 2004.

Os procedimentos metodológicos que foram utilizados nesta pesquisa estão de acordo com o enfoque que foi dado para o melhor desenvolvimento deste trabalho e definiram-se quatro etapas:

Levantamento de Campo: realizado por meio de visitas aos órgãos oficiais que atuam nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente, também no Parque Estadual da Serra de Caldas, no Rio Quente Resorts e nos principais atrativos turísticos da região. Foram realizadas quinze entrevistas, o critério da escolha dos entrevistados foi segundo o cargo, relacionado à atividade turística, que estas pessoas ocupavam dentro dos Municípios que conformam o Complexo Turístico. Também foram selecionados neste estudo, pessoas que moram neste território há muito tempo e alguns outros com um tempo de moradia menor.

As entrevistas foram divididas em dois grupos, o primeiro foi especificamente para as pessoas ligadas às prefeituras, e o segundo, para os moradores em geral. O conteúdo da entrevista do primeiro grupo foi direcionado sobre a importância das águas termais para o território, a importância das políticas turísticas, assim como quais eram os benefícios e os problemas que o turismo trazia para o município. Já para o segundo grupo, direcionaram-se as entrevistas baseados no primeiro mas tentando conhecer os sentimentos que os moradores têm com respeito ao turismo e se ela é importante para eles.

Atores Relevantes para o Estudo: Foram relevantes para o estudo, funcionários das prefeituras de Caldas Novas, Rio Quente, da Secretaria de Turismo de ambas prefeituras, a Secretaria do Meio Ambiente de Caldas Novas, a ACICAN (Associação Comercial e Industrial de Caldas Novas), AGEHCAN (Associação de Gerentes de Hotéis de Caldas Novas), COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), SINDIHORBS (Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Caldas Novas e Rio Quente). Esta lista inclui ainda os moradores dos dois municípios. Porque são eles que convivem com o cotidiano dos lugares, facilitando a compreensão de certos mecanismos, na determinação dos melhores espaços de pesquisa.

Modalidade de Pesquisa: As modalidades de pesquisa usadas neste estudo foram as revisões bibliográficas, diagnóstico, observação direta, análise documental, pesquisa participante e pesquisa-ação. Todos os lugares que fazem parte do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes foram utilizados para a observação e pesquisa.

Instrumentos de Pesquisa: Os principais instrumentos utilizados na pesquisa foram: entrevistas semi-estruturadas, fotografias, séries de imagens e análise de documentos. Este tipo de entrevista é um mecanismo adequado para a coleta de dados dentro da perspectiva da pesquisa, pois direcionam o objetivo do tema, e o situam em meio a outros temas significativos, servindo de estímulo ao entrevistado e possibilitando coleta de informações complementares que favoreçam ao pesquisador.

O tema central das entrevistas foram, a importância das águas quentes para os dois municípios, os benefícios do turismo e seus impactos e a identificação da população com a atividade turística. A análise documental

colaborou no sentido de mapear a evolução dos territórios explorados pela atividade turística, desenvolvido ao longo do tempo no Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes.

O aproveitamento de todo o material bibliográfico juntamente com a realização da pesquisa e as visitas, possibilitaram a condição de estruturar o trabalho em três capítulos:

O primeiro capítulo intitulado **Uma Abordagem Teórica dos Territórios Turísticos do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes – GO** versa sobre os principais pressupostos teóricos que foram utilizados ao longo desta pesquisa. De tal forma foram apresentadas as principais discussões sobre Território, Turismo, Complexos Turísticos e Complexos Turísticos Hidrotermais.

O segundo capítulo, **A Estrutura Turística do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes**, apresenta a estrutura turística detalhada dos territórios de Caldas Novas e Rio Quente, que conformam este Complexo Turístico. Esta estrutura turística dividiu os atrativos e equipamentos turísticos como principais e secundários.

O terceiro capítulo denominado de **Análise da realidade atual do território do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes** refere-se ao estudo da realidade atual do território nos aspectos demográficos, socioeconômicos e os empreendimentos que compõem o território do Complexo Turístico. Também são apresentadas as considerações finais sobre a pesquisa no intuito de ter contribuído com a academia e com a sociedade.

CAPÍTULO I

UMA ABORDAGEM TEÓRICA DOS TERRITÓRIOS TURÍSTICOS DO COMPLEXO HIDROTERMAL DAS ÁGUAS QUENTES – GO.

INTRODUÇÃO

O turismo, como uma prática social faz com que as pessoas se desloquem do seu lugar de residência para outros por um determinado período, possibilitando a criação de diversas formas de apropriação do território. Nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente esta atividade criou um Complexo Turístico tão importante que hoje é sinônimo de turismo no Estado de Goiás.

O objetivo deste capítulo é abordar os principais conceitos empregados nesta pesquisa, base para a proposta deste trabalho. São apresentadas as principais discussões sobre Território, Turismo, Complexos Turísticos e Complexos Turísticos Hidrotermais, além do fenômeno geológico denominado “hidrotermalismo”. Com elas pretende-se estabelecer as definições importantes para o entendimento da dinâmica do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes apresentado no capítulo II

1.1 TERRITÓRIO

O Território é uma categoria geográfica, base fundamental para esta pesquisa, devido à análise da evolução da atividade turística desenvolvida nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente. Esta categoria geográfica torna-se importante para este estudo posto que o turismo, como uma atividade, se apropria dos territórios nos quais ele se desenvolve.

É importante ressaltar que o conceito de Território não é sinônimo de Espaço ainda que para alguns autores, ambos apresentem o mesmo significado. Raffestin (1993) afirma que o espaço é anterior ao território. Para ele território é formado a partir do espaço e é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (aquele que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente por exemplo, pela representação, o ator “territorializa” o espaço.

De acordo com Corrêa (2002), a palavra Território deriva do latim *terra* e *torium*, significando “terra pertencente a alguém”. Pertencente, entretanto, não se vincula necessariamente à propriedade da terra, mas à sua apropriação. Esta, por sua vez, tem duplo significado. De um lado associa-se ao controle de fato efetivo, por vezes legitimado, por parte de instituições ou grupos sobre um dado segmento do espaço. A apropriação, por outro lado, pode assumir uma dimensão afetiva, derivada das práticas espacializadas por parte de grupos distintos definidos segundo renda, raça, religião, sexo, idade ou outros atributos. Neste sentido, o conceito de Território vincula-se a uma geografia que privilegia os sentimentos e simbolismos atribuídos aos lugares.

No mesmo caminho conceitual de Corrêa sobre território, Souza (1995) afirma que este surge na tradicional Geografia Política como o espaço concreto em si, com seus atributos naturais e socialmente construídos, que é apropriado, ocupado por um grupo social. A ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: a identidade sociocultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto. E mais: os limites do território não seriam imutáveis – pois as fronteiras podem ser alteradas comumente pela força bruta –, mas cada espaço seria, enquanto território, território durante o tempo todo, contudo apenas a durabilidade poderia ser geradora de identidade *sócio-espacial*, identidade não apenas

como espaço físico, concreto, mas com o território e, por extensão, com o poder controlador desse território.

Concordando com os dois autores anteriormente mencionados, *Silva* (1986) coloca o conceito de território entre os de espaço, de *habitat*, de paisagem, de região, de área e população, como uma categoria fundamental para o conhecimento geográfico. A população vive em um território, do qual tem domínio e posse. O Território é concebido como uma relação de domínio por aquelas pessoas que são os pioneiros ao se apropriarem de um determinado espaço. No caso do escolhido para este estudo, esta relação de domínio é explicada no que acontece no complexo turístico onde os empreendedores turísticos estão estabelecidos ali por uma relação de domínio existente. O território implica não apenas em uma dimensão espacial, mas pressupõe a existência de relações de poder.

Sobre o conceito de Poder, especificamente, tem-se:

O poder corresponde à habilidade humana não apenas de agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido. Quando dizemos que alguém está 'no poder' estamos na realidade nos referindo ao fato de encontrar-se esta pessoa investida de poder, por certo número de pessoas, para atuar em seu nome. No momento em que o grupo, de onde originará-se o poder (*potestas in populo*, sem um povo ou um grupo não há poder), desaparece, o 'seu poder' também desaparece (ARENDDT, 1985:24).

Esta autora ressalva a importância do Poder como uma necessidade do ser humano e a importância dele para as sociedades que este cria. Segundo ela, o Poder não pode nem deve ser retido por uma pessoa só. Ao contrário, ele só existe em consenso com um grupo de pessoas que tenham os mesmos interesses ou pontos em comum, e então é ali onde surgem as relações de poder entre os indivíduos. Em Caldas Novas e Rio Quente este poder se manifesta por parte dos donos das empresas dedicadas ao setor turístico como hotéis, clube-hotéis, pousadas, etc. cujos interesses comuns convergem para a construção de infra-estruturas hoteleiras, ampliação de seu poder econômico, político e fortalecimento enquanto classe empresarial.

Na concepção de Souza (1995), apesar das ligações afetivas e de identidade entre um grupo social e seu espaço serem importantes para a

gênese ou manutenção de um território, a questão principal são as relações de poder naquele espaço e, portanto as relações do domínio. Assim:

O território pode ser entendido também a escala nacional e em associação com o Estado. Territórios existem e são construídas (e desconstruídos) nas mais diversas escalas, da mais acanhada (p.ex., uma rua) à internacional (p.ex., a área formada pelo conjunto dos territórios dos países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte – OTAN); territórios são construídos (e desconstruídos) dentro de escalas temporais as mais diferentes: séculos, décadas, anos, meses, ou dias; territórios podem ter um caráter permanente, mas também podem ter uma existência periódica, cíclica (SOUZA, 1995:81).

É possível ilustrar afirmando que para o turismo e o seu território, na escala nacional este pode ser definido como por exemplo o território turístico Brasileiro, e na escala local, pode ser definido o Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes.

Ao considerar temporalidades diferentes, os *territórios turísticos como* no caso do município de Caldas Novas, este se formou a partir da década de 1970, mostrando assim, que a temporalidade deste território turístico não passa de 40 anos de existência.

O território tem sido usado freqüentemente, na Geografia, com referência ao Estado Nacional. Mas Souza (1995) faz uma ressalva: territórios existem em diversas escalas, de uma rua aos territórios internacionais. O território não precisa sequer ter o solo, porém pode ser, por exemplo, o mar. No caso do turismo, os territórios podem ser restos arqueológicos com muito valor através da história, como por exemplo às ruínas de Macchu Picchu no Peru (Figura 02), áreas naturais com elementos especiais como é o caso das águas termais do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes.



Figura 02 – Foto da cidadela de Macchu Picchu - Peru Patrimônio Arqueológico da Humanidade. Fonte: www.promperu.gob.pe

Já Hoffmann (2001) designa um território assumindo a existência de um espaço geográfico e de um sujeito que exerce sobre ele certo domínio, uma relação de poder, uma qualidade de possuidor ou uma faculdade de apropriação. A relação de pertencente ou de apropriação não se refere só a vínculos de propriedade senão também àqueles laços subjetivos de identidade e afeto existentes entre o sujeito e seu território. Esse sujeito individual ou coletivo contém geralmente uma porção de poder suficiente para incidir na transformação desse território. O território é, pois, o espaço geográfico revestido das dimensões política, de identidade e dimensão afetiva, ou de todas elas.

Concorda-se com Hoffmann no sentido que é o sujeito, seja este individual ou coletivo que tem o Poder para transformar o território e que este ao mesmo tempo tem um vínculo de identidade ou afetividade com ele.

Assim, os territórios requerem esforço constante para serem estabelecidos e mantidos. Conforme nos sugere Sack (1986) a simples circunscrição de coisas no espaço ou num mapa, ou mesmo a identificação de locais, áreas ou regiões no senso comum, não pressupõe, necessariamente, a

definição de um dado território. A existência deste requer ação, controle de um determinado espaço e de todos os seus atributos.

Considerando os conceitos acima citados, há o conceito básico de território centrando-se nas imensas relações de poder existentes nos territórios a serem dominados pelo ser humano e pelas relações afetivas que nele surgem. Portanto, a partir do conceito de Raffestin, já apresentado, reafirma-se considerar que o território se forma a partir do espaço e sua condução dá-se por indivíduos que se organizam para tomar posse e territorializar este espaço.

No caso do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes, isto aconteceu de forma lenta mas, após a década de 1970 tomou um rumo mais acelerado devido à atividade turística. Os grandes investidores turísticos se organizaram e adquiriram terras iniciando a construção de hotéis e pousadas, para atender a crescente demanda de turistas na região. Isto aconteceu especificamente no município de Caldas Novas. No caso do município de Rio Quente quem tomou posse do território foi a então *Pousada do Rio Quente*.

Voltando à discussão sobre o território, convém citar Haesbaert (2002) que ressalta a concepção de território geralmente discutida em duas vertentes tradicionalmente opostas: a primeira é a concepção *Naturalista* e a *Etnocêntrica*.

A Concepção Naturalista vê o território num sentido físico, material, como algo inerente ao próprio homem, quase como se ele tivesse uma raiz na terra, o que seria justificado pela necessidade de território, de seus recursos, para sua sobrevivência biológica. Seria o caso, por exemplo, quando no Complexo, o destaque é para a utilização das águas quentes que ocorrem no território estudado.

A Concepção Etnocêntrica ignora toda relação entre a sociedade e a natureza, como se o território pudesse prescindir de toda “base natural” e fosse uma construção puramente humana, social. É uma leitura que predomina em Caldas Novas e Rio Quente quando os empreendedores turísticos acreditam na construção e manutenção da infra-estrutura turística sofisticada para criar o território das Águas Quentes. A técnica teria um papel importante na delimitação do território baseada na exploração dos recursos naturais.

Segundo este autor, esta concepção poderia advir tanto de um domínio material sobre o espaço, decorrente do poder de uma classe

econômica e/ou de um grupo político dominante, como de sua apropriação simbólica.

Baseado nas concepções Etnocêntrica e Naturalista é que o presente trabalho mostra como o Turismo, mesmo sendo uma atividade que abrange, entre outras, as dimensões econômica e social, interage com o território turístico do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes.

O que se destaca no Complexo Turístico das Águas Quentes é a apropriação do território em questão e a partir daí, as Águas Termais passaram a ter um papel relevante nesse lugar. Assim, a atividade turística aproveita-se desse recurso natural importante para explorá-lo de forma massificada pelos empreendimentos turísticos. De tal forma, define-se a *Concepção Naturalista* como a predominante neste Complexo Turístico Hidrotermal, hipótese que se pretende investigar com os dados empíricos da pesquisa.

Do ponto de vista geográfico, Sánchez (1985) afirma o que fundamentalmente interessa é o papel espaço, na medida em que toda atividade social e, em concreto, a atividade econômica precisa de uma base territorial sobre a qual possa se desenvolver.

Abordando esses dois pontos importantes - econômico e espacial - nas palavras de Vera (1997) o turismo é um fenômeno espacial. Este fato é com freqüência minimizado, devido ao predomínio da concepção e análise econômica do mesmo. Assim o turismo não é uma atividade econômica, senão sobre tudo uma prática social coletiva geradora de atividade econômica.

Ao mesmo tempo, o turismo desencadeia importantes transformações no território e, no caso, criando o Complexo Turístico das Águas Quentes, onde o elemento fundamental para o desenvolvimento desta atividade na região são as águas termais que emanam do subsolo. É neste Território que a atividade turística provoca importantes alterações na organização do Espaço. O turismo ocorre, na maioria das vezes, em conflito com outras formas de ocupação do mesmo espaço e afeta uma população concreta nessa região: seus habitantes. Entretanto, a atividade turística possui uma relação arraigada com o território no qual se estabelece.

De acordo com Knafou (1999) existem três tipos de relação entre Turismo e Território. A primeira diz que podem existir *Territórios sem turismo*, isto é, porções do espaço geográfico que ainda não foram apropriadas pela

atividade turística. A segunda relação afirma que pode existir também o *Turismo sem território*, um turismo “fora do solo” e exemplos são os parques temáticos, como o *Hot Park* no Rio Quente *Resorts*. Este parque é considerado sem território porque a paisagem típica do entorno contrasta com toda a tecnologia criada neste parque temático para atender a atividade turística. A terceira relação é definida como *Territórios turísticos*, que são aqueles inventados e produzidos pelos turistas, mais ou menos retomados pelos operadores turísticos e pelos planejadores. Exemplo claro são as cidades de Caldas Novas e Rio Quente, que contam com as características de territórios turísticos com toda a infra-estrutura e com a demanda turística que todo lugar turístico requer. Assim, estas cidades contêm um grande número de hotéis, pousadas, flats, restaurantes, etc.

No item seguinte, apresenta-se o conceito de Turismo e sua relação com o meio ambiente dos territórios dos quais se apropria.

1.2. A ATIVIDADE TURÍSTICA

Para discutir esta atividade nos territórios onde se desenvolve é imprescindível apresentar o turismo em sua concepção teórica.

Segundo a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Caldas Novas (2004) o Turismo é a principal atividade econômica dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente. Ora, como foi dito logo no início, turismo é, sobretudo, uma prática social. Mas, para a Secretaria de Turismo de Caldas Novas, área deste estudo, em seu entendimento é uma atividade puramente econômica que se desenvolve nos municípios mencionados anteriormente.

Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2001), o turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócios ou outras.

Na definição da OMT, a maior ênfase do conceito encontra-se no tempo e na mobilidade, embora a temporalidade para o turismo ainda não tenha uma definição certa. Ignarra (2001) afirma que o turismo é o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante. Uma pessoa que reside em um município e se desloca para outro diariamente

para exercer sua profissão não faz turismo. Já um profissional que esporadicamente viaja para participar de um congresso ou para fechar um negócio em outra localidade que não a de sua residência fará, também, turismo.

O autor ressalta a importância de entender que o turismo ao contrário do conceito apresentado pela OMT tem certas exceções. Para ele, nem todo deslocamento é sinônimo de praticar a atividade turística e alguns casos não deveriam ser considerados como tal.

Para Almeida (1996), a ideologia básica do turismo se justifica na necessidade da busca de novos ambientes para a reposição da energia física e mental. Para tal propósito, a natureza, em especial as unidades naturais, tornou-se o “recurso turístico” mais explorado pelo capitalismo, a partir da segunda metade do Século XX. A natureza tornou-se mercadoria e é vendida como capaz de devolver ao ser humano a paz e a tranquilidade roubadas no dia-a-dia das cidades. Ao observar o que ocorre no Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes, percebe-se que a natureza é o principal elemento, faz parte da mercadoria oferecida aos turistas.

Assim o turista procura a fuga do cotidiano, os prazeres oferecidos por outros espaços preferencialmente “naturais”, que se tornam apelos publicitários que atingem todas as camadas sociais.

Rosales Dávila & Almeida (2004) afirmam que o Turismo é a prática social que faz com que as pessoas viajem de seu entorno habitual para outros lugares gerando um conjunto de ações num determinado espaço, cuja intensidade determinará os impactos sócio-econômico-ambientais e culturais nas regiões nas quais é desenvolvida a atividade turística. Estes autores procuram colocar a ênfase do turismo como uma prática social não estabelecendo um tempo determinado para esta atividade, devido ao fato de ainda não existir um consenso definido sobre a temporalidade

Para Almeida (1996), o Turismo configura-se como o processo de produção de um complexo de imagens, atores, territórios para que a exploração possa ser efetivada. Nesta vertente, o turismo, ao contrário do que se pensa, não é somente consequência natural dos desenvolvimentos tecnológicos de transportes de massa e das comunicações. Para esta autora ele é “também, mais uma forma de exploração planejada, uma estratégia de

dominação sobre as regiões subdesenvolvidas, porém ainda ricos em ecossistemas naturais de interesse turístico”

É nessa exploração planejada que os países do primeiro mundo com as suas multinacionais, infra-estruturas e seu poder econômico dedicado à atividade turística exploram os territórios dos países subdesenvolvidos prioritariamente, criando impactos socioeconômicos culturais e ambientais sejam eles positivos ou negativos. Por esse motivo, torna-se necessária uma reflexão da análise existente entre os territórios onde se desenvolve a atividade turística.

A partir do conceito de Almeida (1996), acima apresentado, nota-se que essa exploração faz parte da atividade turística no sentido global atingindo os territórios aos quais ela se prende.

Do ponto de vista da análise territorial, Cara (1999) afirma que o turismo é um grande consumidor de Espaços, mas também é produtor e transformador de primeira magnitude. Ao mesmo tempo, é consumidor de Territórios, ou seja, não só utiliza o espaço, mas cria a condição social para dar-lhe sentido.

O argumento deste autor identifica-se com a proposta de conceito de turismo apresentada anteriormente afirmando que ele é grande transformador ocasionando impactos, mas difere no sentido de que esta atividade é consumidora de espaços geográficos. No Complexo em análise pode-se afirmar que o turismo se apropriou e transformou o território ocasionando uma série de impactos que serão abordados nos capítulos seguintes.

O turismo concebe o ambiente turístico, segundo Almeida (2002), como uma combinação entre o natural e o cultural, sendo que a cultura atribui o significado e valor ao “outro”, o objeto. A cultura contém a compreensão e leitura da natureza e, portanto, participa da invenção do objeto turístico.

A mesma autora (1998, p.19), estabelece que o objeto turístico em si não exista sendo uma invenção pelo e para o turismo. Assim também são os espaços, os lugares e os territórios turísticos. Planejados e construídos pelos empreendimentos turísticos ou mesmo decretados e institucionalizados, eles consistem no estabelecimento de nova estrutura sócio-espacial, cujo eixo de compreensão emerge não da leitura do turismo em si, mas das relações da sociedade com o lugar e, mais ainda dos homens entre si e de suas

representações. Baseando nesta autora poderíamos analisar o Complexo, objeto deste estudo, considerando todos os empreendimentos turísticos (hotéis, clube hotéis, pousadas, etc.) ali existentes, inventados pelo e para o turismo, visando a construir um produto turístico.

Llinas (1999) já procura chamar atenção sobre o grave problema de esta atividade ser considerada atrativa para observar um espaço, as paisagens e ao mesmo tempo o está ocupando como é o caso dos hotéis, *apart* hotéis, pousadas, *flats*, apartamentos e residências secundárias. Isto produz um conflito de interesses, uma vez que quanto mais atrativa é a paisagem de um destino, maior o número de turistas que acodem e quanto maior afluência turística, maior a densidade de ocupação do território. Em conseqüência, menor será a paisagem natural para poder ser contemplada ou visitada. Isto gera ao longo do tempo, um fenômeno de autodestruição do interesse turístico, de um espaço pelo seu próprio sucesso turístico.

O turismo, segundo Cruz (2003), assim como outras atividades e concorrendo com elas introduzem no espaço objetos importantes para o desenvolvimento da atividade turística. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso: a do turismo, isto é o que acontece, por exemplo, com o artesanato, objeto preexistente ao aparecimento do turismo em determinado lugar. Assim este altera seu significado no sentido que, com a chegada do turismo, apontam como prioridade das suas vendas, as necessidades básicas dos turistas.

No ponto de vista desta autora, a atividade turística absorve elementos que antes existiam em determinados lugares neste caso, o Complexo Turístico Hidrotermal para transformá-los como um bem a ser usufruído pelo turismo, assim como este traz a chamada “modernidade” para estes lugares que na maioria das vezes não existia. Em Caldas Novas, por exemplo, as estradas que ligam o município com o resto do país estão sempre em boas condições, diferenciando-se das estradas que ligam outros municípios (Figura 03). Esta qualidade está diretamente relacionada ao atendimento do turismo na região.

Isto nos remete ao conceito de Miossec *apud* Soneiro (1991), afirmando que o espaço turístico articula-se sobre a base de um *esquema concêntrico*, que traduz as relações econômico-espaciais entre um foco

emissor e as áreas receptoras. Mas sofre perturbações que se concretizam em deformações positivas e negativas dos círculos concêntricos, cuja origem remete ao impacto de determinados fatores: físicos, sociais, econômicos, políticos, culturais e mentais.

Este esquema (Veja anexo 02) é o que mais se assemelha ao Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes, onde o espaço turístico está articulado basicamente sobre um grande espaço turístico concêntrico, Neste caso Caldas Novas e Rio Quente que se tornam as áreas receptoras principais da região com três unidades turísticas importantes, o Rio Quente *Resorts* e o bairro Esplanada.



Figura 03 – Imagem de uma das vias de acesso de Caldas Novas
Fonte: www.caldasnovas.com.br/historia/index.asp

Focalizando a questão territorial, Cruz (2000) afirma que são diversas as particularidades que caracterizam a relação Turismo – Território quanto à produção e ao consumo de territórios pelo turismo. Uma dessas especificidades diz respeito ao fato de o principal objeto de consumo do turismo ser o espaço. Esse é um motivo importante da diferenciação entre turismo e outras atividades produtivas.

É pelo processo de consumo dos espaços da atividade turística que se gestam os territórios turísticos:

A dinâmica da produção de territórios turísticos, ou seja, da apropriação de espaços pela prática social do turismo, comporta com a incorporação de novos espaços, o abandono parcial ou total de outros,(CRUZ, 2003:12).

É nesse sentido que os espaços do território turístico do Complexo Turístico Hidrotermal e tanto o Município de Caldas Novas como o de Rio Quente, foram apropriados de forma desigual já que só foram utilizadas para a atividade turística as áreas onde se encontra a vazão termal. No caso do município de Rio Quente, o território turístico é monopolizado pela empresa Rio Quente *Resorts*.

Assim a atividade turística só se desenvolve nesses lugares. Fora delas é um contraste: o novo se mistura com o antigo, o rural convive com as construções modernas dos hotéis ali instalados, os moradores vivem numa letargia que contrasta com o interesse dos visitantes.

As diferenças sociais desvendam a realidade brasileira, e o turismo mostra como um mesmo território tem duas faces, tem valores diferentes no mesmo espaço, seja por questões econômicas (principalmente), sociais, culturais e políticos. No caso do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes segundo a Prefeitura Municipal de Caldas Novas (2004), o turismo influenciou a tal ponto que os espaços na região se valorizaram transformando o status de Complexo Turístico Hidrotermal em um valor econômico muito alto; comparável aos grandes complexos turísticos mundiais e com uma disputa política muito forte, tornando-o um território politizado economicamente em função dos interesses dos grandes investidores turísticos.

Portanto, é importante compreender como os municípios de Caldas Novas e Rio Quente, se transformaram no “Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes” e para isso é necessário discutir o conceito básico de Complexo Turístico Hidrotermal.

1.3. COMPLEXO TURÍSTICO

Complexo Turístico é entendido por Boullón (1997), como todo conglomerado urbano que conta, em seu próprio território ou dentro de seu raio de influência, com atrativos turísticos de tipo e hierarquia suficientes para motivar uma viagem turística por vários dias.

Continuando com a mesma preocupação, Sousa & Corrêa (2000) afirmam que o Complexo Turístico é uma superfície variável do território que deve reunir as seguintes condições:

- Atrativos turísticos cuja visita exija pelo menos três dias;
- No mínimo um centro turístico urbano;
- Atrativos e centros turísticos secundários localizados dentro do raio de influências do principal.

Para um atrativo turístico exigir uma visita de pelo menos três dias, este precisa de três itens principais:

- ❖ Ser uma localidade que possua infra-estrutura turística de alta qualidade, com muitas opções para os turistas (hotéis, *apart* hotéis, pousadas, clubes, com todo o conforto com a capacidade para pernoitar mais de três dias que um turista exige),
- ❖ Um número elevado de visitantes e, principalmente,
- ❖ Um atrativo singular (por exemplo a água termal).

O Complexo Turístico precisa também de um centro urbano ou de uma sede municipal, lugar onde os turistas tenham as comodidades de uma cidade urbanizada, com os principais elementos básicos como luz, água, telefonia, saneamento, infra-estrutura hospitalar, rede de transportes, aeroporto, etc.

O Município é definido segundo Boullón (2005) como aquele que compreende a área construída de um aglomerado citadino; além de uma superfície adjacente reservada para sua ampliação ou crescimento. Com o termo Município são designados os diferentes tipos de organizações políticas cuja função é administrar os interesses particulares de comunidades instaladas no território de um determinado país. Cada uma destas comunidades está integrada por indivíduos ligados por relações de proximidade entre seus domicílios e pelas normas socialmente aceitas e politicamente sancionadas que regulam sua coexistência.

Coincidindo com esta afirmação, no Brasil, segundo o site do Instituto Brasileiro de Administração Municipal, www.ibam.org.br (2005), município é:

A circunscrição do território do Estado na qual, cidadãos associados pelas relações comuns de localidade, de trabalho e de tradições, vivem sob uma organização livre e autônoma, para fins de economia, administração e cultura.

Sendo o município a base para a existência de um complexo turístico, este também precisa contar com os seguintes serviços para o seu funcionamento:

- ❖ Lugares de entretenimento
- ❖ Hospedagem para os turistas
- ❖ Agências de viagens
- ❖ Alimentação
- ❖ Comércio turísticos
- ❖ Postos telefônicos, correios, etc.
- ❖ Sistema de transportes.

Segundo a concepção de Vera (1997) todos estes serviços acima citados fazem parte do que é considerado sistema turístico, e dos quais os seus elementos seriam:

Os Turistas como consumidores que decidem – e está condicionado em sua decisão pelo seu perfil sócio-demográfico, pelos meios de comunicação e pelos operadores turísticos – no seu tempo livre viajar para satisfazer suas motivações sobre distintos recursos de atração turística.

Os Mecanismos Públicos e privados que promovem e comercializam os recursos turísticos convertendo-os em produtos turísticos; incentivando, criando e tornando possível satisfazer as motivações dos turistas.

Os Sistemas de Transportes, conectividade e de mobilidade turística que organizam as viagens entre os espaços emissores e os receptores.

E por último está o *Destino Turístico ou Território* que possui o “prestígio” mais ou menos reconhecido nos cenários de grande concorrência para atrair os fluxos turísticos.

Conforme este mesmo autor, dentro do destino Turístico pode-se distinguir os seguintes elementos básicos:

- ✘ Os recursos de atração turística que são principalmente as peças motivadoras de toda a circulação do sistema turístico; tanto naturais como culturais.
- ✘ A sociedade local, que participa e decide em maior ou menor grau dos impactos econômicos e culturais que origina a dinâmica turística no seu território.

- ✘ As infra-estruturas e equipamentos de acessibilidade, hidrológicas e gerais que articulam qualquer território e especificamente os turísticos.
- ✘ A oferta central e de serviços, que torna possível que os recursos possam ser consumidos e comercializados pela demanda turística: alojamentos, restaurantes, comércios, equipamentos de ócio etc.

Sobre outro ponto de vista do conceito de sistemas turísticos Cuervo *apud* Acerenza (2002) afirma que o turismo é um conjunto (um grande conjunto) bem definido de relações serviços e instalações, gerados em virtude de certos deslocamentos humanos. Dessa forma ele identificou os seguintes *subconjuntos* dentro desse grande conjunto denominado Turismo:

- a) Os transportes, em todas suas formas
- b) O alojamento, também em todas suas formas.
- c) Os serviços de alimentação, em toda sua gama.
- d) Os centros de lazer e diversão.
- e) Os estabelecimentos comerciais relacionados ao turismo.
- f) Os serviços complementares, tais como agencias de viagem, guias de turismo, empresas que alugam automóveis, etc.

Comparando o exposto por Sousa & Corrêa (2000), Vera (1997) e Acerenza (2002), conclui-se que todo sistema turístico precisa de um centro turístico urbano com todas as características acima descritas para poder se tornar um Complexo Turístico. Todavia, cabe ressaltar ser Vera (1997) o autor que mais se aproxima da perspectiva teórica aqui adotada sobre sistemas turísticos.

No entanto, também é importante lembrar que todo complexo precisa de centros turísticos de hierarquia elevados¹ que estejam localizados no raio de influência do principal. No caso do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes, este conta dois centros turísticos que atraem aos turistas. Estes são os municípios de Caldas Novas e Rio Quente cada um deles com seus respectivos serviços.

¹ Centros Turísticos de Hierarquia Elevados: São todos aqueles centros turísticos que contam com atrativos turísticos de um grau de importância tal que atrai os turistas por, pelo menos, mais de dois dias (BOULLÓN, 1997, p. 84).

Boullón (2005) alega que os complexos turísticos são caracterizados pela dependência de um único tipo de atrativo principal cujas características motivam estadias numa média de cinco ou mais noites. Este é o caso dos centros turísticos de praia, de esqui na neve, de pesca, de águas termais ou de jogos de azar. Alguns destes centros se desenvolveram com o predomínio de casas e condomínios em relação aos hotéis, por ser esta forma de hospedagem preferida pelo turismo interno de tipo familiar, que costuma repetir suas férias nas praias (e em menor medida, nos centros de esqui na neve). Nos outros lugares (centros de pesca, jogos de azar e de águas termais), uma alta porcentagem da demanda mantém a tendência a voltar periodicamente (mesmo que não tão assiduamente como no caso das praias), sendo que neles a hotelaria é a forma de hospedagem predominante. O tamanho do complexo varia de um tipo para outro: os centros de praia são os que alcançam as maiores dimensões, como é o caso do complexo turístico de Cancún (Figura 04) e são seguidos pelos de águas termais e os de esqui.



Figura 04 – Mapa Esquemático do Complexo Turístico de Cancún

Fonte: www.mexonline.com/maps/map-cancun-2.htm.

Analisando estas apreciações tem-se que, no caso do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes, este conta com atrativos suficientes, baseados principalmente nas águas termais, e estas fontes são o principal motivo de viagem do turista.

A consequência do aparecimento de Caldas Novas e Rio Quente é que, ao longo do tempo foram criando infra-estruturas adequadas para o desenvolvimento da atividade turística.

1.3.1 Complexo Turístico Hidrotermal

Um Complexo Turístico Hidrotermal é um território turístico que tem como principal atrativo turístico fonte de águas termais que ocorrem com o fenômeno denominado Hidrotermalismo.

Segundo Pantoja & Gómez (2004) o Hidrotermalismo é um conjunto de efeitos produzidos pela água a uma temperatura maior do que a encontrada no ambiente. Os lugares onde brota esta água são conhecidos como mananciais termais. A água de um manancial termal pode ser meteórica, ou seja, proveniente da superfície do terreno (chuva, rios, lagos ou do subsolo) ou magmática que se libera junto com outros fluidos e voláteis de um magma ascendente por diminuição de pressão e temperatura.

Alguns exemplos podem ser citados sobre casos de hidrotermalismo na América do Sul.

Para a revista eletrônica Termasworld (2005), as Águas Termais dos Banhos do Inca (Figura 05) na cidade de Cajamarca no norte do Peru conhecido antigamente com o nome de Pultamarca. Durante o esplendor incaico foi a residência imperial, rodeada de árvores e mananciais, utilizado como balneário de luxo da alta sociedade. Era o lugar de repouso do imperador Atahualpa, onde ainda hoje se conservam a famosa "poza do inca" e outros importantes restos arqueológicos.

Os Banhos do Inca constituem o primeiro balneário turístico peruano por contar com as águas termo-mineiro-medicinais, que emergem à superfície a uma temperatura que varia entre os 65 a 76°C. Estes são de grande importância para o desenvolvimento da crenoterapia ou tratamento hidrotermal que acontecem com regularidade neste lugar.

Este recinto termal é considerado um enclave estratégico para o desenvolvimento da atividade turística na região de Cajamarca, já que recebem mais de 600 mil turistas nacionais e internacionais ao ano, segundo dados do site www.termasworld.com, (2005).



Figura 05 - Foto das águas termais dos Banhos do Inca, localizados no Peru.

Fonte: <http://www.termasworld.com/actualidad65.asp>

Outro exemplo importante a ser apresentado são as águas termais de “Puyehue” no Chile na X (décima) região de “Los Lagos” (figuras 06a e 06b). O centro termal está localizado a 80 quilômetros ao leste da cidade de Osorno e a 30 quilômetros de Entre Lagos. Pitoresca e importante localidade turística junto ao lago Puyehue, suas águas termais são muito quentes e emanam a temperaturas que vão dos 57°C aos 75°C. Estas águas são de mineralização média e de tipo oligominerais, cloradas, sódicas e litinadas (lítio).



Figuras 06a e 06b: Vista das águas termais de Puyehue, Chile.

Fonte: <http://www.termasworld.com/actualidad65.asp>

No caso de Caldas Novas e Rio Quente, (figura 07) as águas termais são águas de chuva que penetram no solo e descem em profundidade de cerca de 1500 metros, através de grandes fraturamentos nas rochas sedimentares e metamórficas. No contato com as rochas, as águas são mineralizadas² e aquecidas pelo fenômeno denominado de gradiente geotérmico³ (Secretaria de Turismo de Caldas Novas, 2004).

De acordo com AGETUR (2004), o subsolo da região de Caldas Novas e Rio Quente são constituídos por camadas de xisto e quartzito, ambas impermeáveis. Entretanto, estas rochas têm consistências diferentes: o xisto é uma formação rochosa mais plástica, isto é, mais moldável pelas forças exteriores; já o quartzito é uma rocha mais rígida, sob pressão, permitindo a formação de grandes conjuntos de fraturas. É nesta camada de quartzito onde se encontram os reservatórios de águas termais.

² Mineralização da água é o processo pelas quais as águas receberão elementos químicos que não são naturais de sua composição (H₂O), conferindo à água um enriquecimento mineral. De acordo com Teixeira Neto (1986), estes elementos são: ferro, cloro, nitritos, nitratos, cálcio e magnésio, principalmente.

³ Gradiente geotérmico Segundo, Ferreira (1995) é o número de metros que se precisa descer no interior da Terra para que a temperatura se eleve um grau centígrado. Este valor, em geral é de 30 metros, porém varia de um lugar para outro

Albuquerque descreve assim a formação das águas termais:

O processo de formação do aquífero termal se inicia com a infiltração da água da chuva no topo da Serra de Caldas, que estão a cerca de mil metros de altura em relação ao nível do mar. A água quente, confinada sob as camadas de xisto e quartzito, está submetida a uma pressão muito grande. Fraturas verticais que atravessam os xistos, que deixam a água se infiltrar, interligando a superfície do solo aos quartzitos, permitindo que a água quente, sob pressão, aflore naturalmente. Essa água sob pressão também pode ser captada antes de aflorar, através de bombas instaladas em poços, como é o caso dos hotéis e clubes de Caldas Novas. (ALBUQUERQUE, 1996, p. 96).

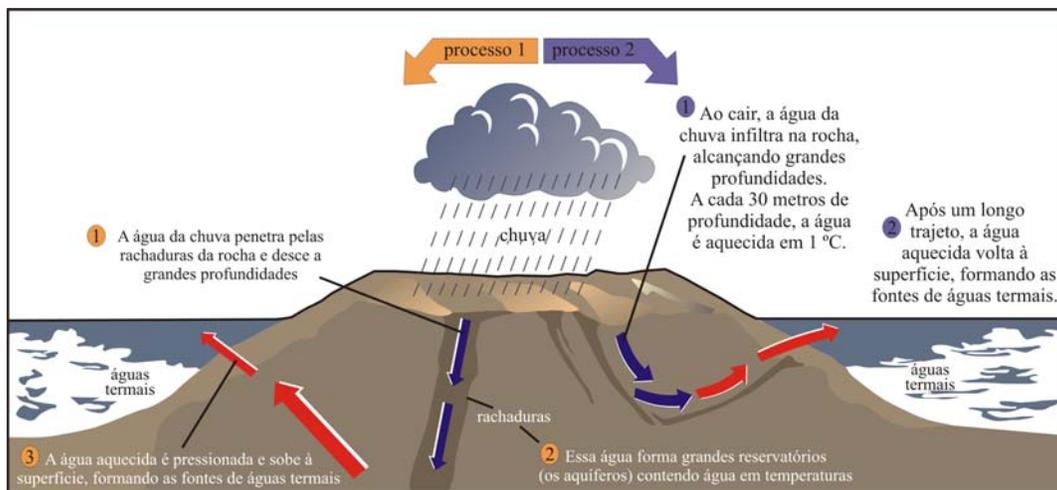


Figura 07: Processo de formação das águas termais no Complexo turístico.

Modificado de Longo (2006).

Após definir os conceitos principais a serem utilizados nesta pesquisa, incluindo o principal atrativo e seu surgimento, as águas termais, discute-se, no capítulo seguinte, a importância destes municípios para o Estado de Goiás e para a região do Complexo Turístico estudado.

CAPÍTULO II

A ESTRUTURA TURÍSTICA DO COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTERMAL DAS ÁGUAS QUENTES

INTRODUÇÃO

Atualmente, o Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes é o principal destino turístico do Estado de Goiás, o que faz deste lugar o alvo principal de esta pesquisa, posto que as águas termais emanadas do subsolo desta região - conforme foi discutido no capítulo anterior - o torna um atrativo singular para o turismo.

Neste Capítulo apresenta-se a estrutura turística dos territórios de Caldas Novas e Rio Quente que conformam o Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes. Os atrativos e equipamentos que fazem parte deste território foram divididos na pesquisa como principais e secundários.

De tal forma todos estes atrativos serão detalhados, cada um deles, com suas potencialidades e sua dependência com a água.

2.1 OS COMPONENTES DO TERRITÓRIO DO COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTHERMAL

O Complexo Turístico Hidrotermal tem dentre dos seus componentes, os equipamentos e atrativos turísticos ali existentes, no entanto, torna-se importante definir a diferença entre estes. Para Boullón (1997), o equipamento inclui todos os estabelecimentos administrados pelo poder público ou pela iniciativa privada que se dedicam a prestar os serviços básicos. Já os atrativos são considerados como a matéria-prima que origina o interesse dos turistas. Nesta atividade os atrativos devem permanecer intactos ou, caso sofram intervenções, essas ações ficam limitadas à restituição de alguma qualidade que possam ter perdido, seja pela ação destrutiva de outros setores, de próprios turistas, ou pelo passar do tempo.

O território do Complexo Hidrotermal está relacionado com o principal atrativo turístico -a água- por uma intrínseca relação de poder. Segundo Raffestin (1993), o controle e/ou a posse da água são sobretudo de natureza política, pois interessam ao conjunto de uma coletividade.

Esta poderia ser determinada pelos empresários hoteleiros e proprietários de atrativos turísticos na região, surgindo relações conflituais que se travam a propósito da água neste território. Antigamente existia o município de Caldas Novas que tinha o controle absoluto deste atrativo. Hoje se desmembrou e formou um novo município, o Rio Quente, dividindo com ele o uso das águas termais.

2.1.1 As Águas Termais o principal atrativo turístico

O principal *recurso*⁴ turístico do Complexo Hidrotermal são as *águas termais*, cuja origem foi mencionada no capítulo 1. Elas vêm sendo exploradas pelas grandes empresas hoteleiras estabelecidas no lugar.

Para Magalhães (2001), este processo é denominado “exploração”, ou seja, tirar proveito econômico de determinado área, sobre tudo quanto aos recursos naturais, neste caso as águas quentes.

⁴ Cabe fazer uma esclarecimento importante, o termo *Recurso Turístico* que passou inadvertidamente da teoria econômica para a linguagem técnica turística é considerada como *Atrativo Turístico* neste estudo. Mas, para evitar confusões não se fará o uso do termo *Recurso*

A exploração das águas quentes conforme Albuquerque (1996), se dá através de poços tubulares com profundidade a partir de 200 metros, em média, podendo chegar aos 800 metros. O poço mais profundo neste Complexo Turístico é de 843 metros, situada na Fazenda Santo André. A perfuração do poço é realizada pelo sistema de percussão, onde um peso com ponta especial bate na rocha, triturando-a de tal forma que chega a ter o tamanho próximo a um grão de areia grossa. A água quente é captada por bombas submersas que, através de canos levam a água até as piscinas.

Para a Secretaria de Turismo de Caldas Novas (2004) a exploração do aquífero termal em Caldas Novas é feita por meio de 149 poços cujas temperaturas variam entre 27 e 59°C e cuja vazão média é de 427 l/s. Outro meio de aproveitamento da água termal dá-se na Lagoa de Pirapitinga com temperaturas até 49,5°C e vazão média de 14 l/s. As nascentes do Rio Quente localizados no município do mesmo nome, constituem-se em 25 ocorrências termais e uma vazão aproximada de 1634 l/s. O nível dinâmico do aquífero termal que, em 1979 encontrava-se na cota de 670 metros, caiu para 618 metros em 1996, atingindo seu nível mais crítico. Com o gerenciamento do aquífero pelo Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM e pelas Centrais Elétricas Furnas, várias medidas de controle da exploração foram tomadas no município de Caldas Novas. O nível chegou a recuperar 36 metros, atingindo a cota de 654 metros em 1998 e permanecendo em 2003 com uma cota média de 644 metros. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS NOVAS, 2003).

A água quente é captada por bombas submersas que, através de canos levam água até as piscinas. A vazão dos poços varia com a necessidade dos clubes e hotéis ali instalados. Conforme a pesquisa de campo realizada neste trabalho, constatou-se a preocupação da comunidade local quanto aos impactos negativos da exploração descontrolada e da importância da preservação deste aquífero.

O Município de Caldas Novas recebe aproximadamente 1.600.000 turistas ao ano (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE CALDAS NOVAS, 2004).

Já em Rio Quente segundo os dados do site eletrônico de informações do turismo, www.girus.com.br (2006) afirma que pelo menos um milhão de

peças passa pelo Rio Quente Resorts por ano, o que não quer dizer que elas necessariamente fiquem hospedadas. Em 2004, atraiu 240 mil turistas, em 2005, este empreendimento recebeu 672 mil hóspedes. Já para 2006, em função do aumento de oferta, a previsão é alcançar a marca de 800 mil. O *Hot Park*, uma das atrações mais procuradas pelos turistas, é responsável por uma boa parte desses visitantes.

Todos estes dados sugerem a importância econômica e turística das águas termais para o Complexo Turístico. A infra-estrutura existente gira em torno ao principal atrativo, assim como o crescimento populacional e territorial deste município. Mas cabe salientar que a exploração excessiva da água termal acarretaria o comprometimento da principal atividade econômica do município, o *turismo*

Contudo, torna-se importante analisar o espaço considerando as diferenças entre os principais atrativos e empreendimentos turísticos e os secundários que complementam o alto valor turístico do Complexo Turístico das Águas Quentes.

2.1.2 O Poder Transformador das Águas Termais no Território do Complexo Turístico

Neste território os principais atrativos e equipamentos turísticos encontram-se, em maior quantidade, localizados em Caldas Novas e em menor número, no território de Rio Quente

Em Caldas Novas de acordo com a prefeitura deste município (2004), existem hotéis, clube-hotéis, pousadas, apart-hotéis, *flats*, pensões (veja anexo 03), perfazendo um total de 93 empresas cadastradas. Também foram catalogadas 205 piscinas termais e outras 33 piscinas de água fria, 5.547 apartamentos, 23.052 leitos, podendo acomodar aproximadamente 90.000 pessoas por dia.

Já em Rio Quente a importância deste, deriva do seu maior e principal atrativo: as águas termais que passam pelo município e pelo Rio Quente *Resorts*,

Assim, será detalhado os principais atrativos e empreendimentos turísticos existentes neste território:

A antiga *Pousada do Rio Quente* trocou seu nome para o *Rio Quente Resorts* para atender o marketing turístico com o fim de receber um número maior de turistas de poder econômico médio e elevado tanto nacional como

internacional. Hoje é o maior e mais importante empreendimento hoteleiro de renome nacional localizado neste território. Conta com toda a infra-estrutura turística direcionada para o turismo de lazer, com piscinas hidrotermais e parques temáticos como o *Hot Park*. O aparecimento e a existência do Rio Quente Resorts, deve-se basicamente as águas quentes que percorrem toda a área interna do mesmo.

Sobre o tipo de relação entre o turismo e o território -citado no capítulo anterior- no caso do Rio Quente Resorts, existe a presença de um território turístico. Conforme Knafou (1999) e já discutido no primeiro capítulo, neste empreendimento encontra-se de maneira diferenciada, locais onde há o turismo dito sem território. É o caso do *Hot Park*, um parque temático com equipamentos modernos e tecnológicos. Ele possui uma paisagem constituída pela artificialidade: há réplicas de cavernas, planícies, equipamentos modernos para o lazer, principalmente das crianças. Este parque temático possui uma área de 5 mil metros quadrados, constituído por um complexo de piscinas, passeios de bóias num rio de corredeiras. Possui também bares aquáticos, casa de sucos, sorveteria, restaurante e boutique, campo de Futebol (Gramma) e o *Giant Slide*, um escorregador gigante. Ainda existem dois grandes conjuntos de toboáguas:

- O *Acqua River*, o primeiro no país a utilizar esteira com proteção para descida e o maior em dimensionamento de calhas. São 3 pistas numa descida de 17,2 metros de altura, feita em bóias.

- O segundo conjunto é o *Acqua Race* também com 3 pistas. Permite que o visitante deslize atingindo velocidades de 25 a 30 km por hora.

Somado a tudo isso o *Lazy River*, a única corredeira de água quente do mundo. (www.rioquenteresorts.com.br, 2005)

O *Hot Park* (Figura 08) na opinião de Pereira (2004), é um exemplo de território marcado e delimitado por grandes equipamentos de diversões, lazer e inovações científicas. Este parque temático é aproveitado para atrair turistas de maneira homogênea e “direcionada”. Neste espaço planejado turisticamente, as pessoas só o freqüentam se tiverem um poder aquisitivo mediano. Também dentro do empreendimento os visitantes hóspedes são direcionados coletivamente a fazerem as mesmas coisas e nos mesmos locais.

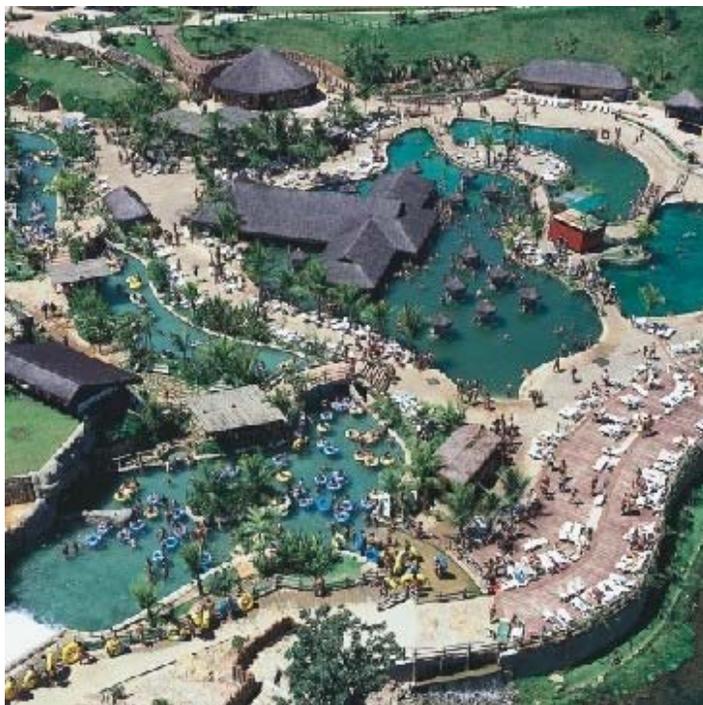


Figura 08 - Vista aérea do *Hot Park*. Fonte: www.rioquenteresorts.com.br

O empreendimento *Rio Quente Resorts*, segundo a AGETUR (2004), possui ainda um centro de convenções para sediar eventos nacionais e internacionais, com capacidade para até 860 pessoas. Também existem 4 opções de hospedagens, cada uma com características próprias, criadas especialmente para atender às diferentes necessidades dos turistas. O site oficial do *Rio Quente Resorts* (2005) afirma que existem:

- *Hotel Turismo*: São 118 apartamentos e 4 suítes (Figura 09). O restaurante deste tem capacidade para 200 pessoas.
- *Hotel Pousada*: Possui 257 apartamentos e 2 apartamentos adaptados para deficientes. Permitem acesso fácil e rápido ao Parque das Águas, Hot Park, bares aquáticos, discoteca, piscinas, etc. (Figura 10).
- *Rio Quente Suíte & Flat*: dividido em *Suíte & Flat 1, 2 e 3*, são 127 apartamentos, é um hotel com uma arquitetura moderna de hospedagem, e serviços de um apart- hotel. (Figuras 11 e 12).
- *Bangalôs Village*: São 06 bangalôs 24 chalés, estilo cabana e 20 chalés apartamento, localizados a 4.500 metros de distância do *Resort*. Oferecem a opção de lazer próximo ao rio de água quente que cruza o resort (Figura 13).

- Hotel *Giardino*: De temática italiana, tem 280 apartamentos, divididos em quatro categorias. A primeira fase (128 apartamentos) foi inaugurada em dezembro de 2004 e a segunda em julho de 2005 (Figura 14).



Figura 09 – Hotel Turismo
Fonte: www.rioquenteresorts.com.br



Figura 10 – Hotel Pousada
Fonte: www.rioquenteresorts.com.br



Figura 11 – Rio Quente Suíte & Flat I e II
Fonte: www.valeturcwb.tur.br



Figura 12 – Rio Quente Suíte & Flat II
Fonte: www.valeturcwb.tur.br



Figura 13 – Hotel Chalé
Fonte: www.valeturcwb.tur.br



Figura 14 – Giardino Suítes
Fonte: www.rioquenteresorts.com.br

Toda essa mega infra-estrutura turística criada desde a década de 1970 no *Rio Quente Resorts*, colabora para acentuar a importância desta empresa para o município de Rio Quente e especificamente para o Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes.

Com a criação deste empreendimento houve assuntos políticos que, o envolveram, como a separação do município de *Rio Quente* de *Caldas Novas*.

O Rio Quente *Resorts* foi um dos atores principais devido aos interesses dos sócios em transformar este lugar em uma cidade planejada para o turismo.

Diante disso Pereira (2004, p 06) salienta:

Houve toda uma política para que a separação/emancipação ocorresse (desrespeitaram ações judiciais e o plebiscito foi suspenso varias vezes.) Nesta divergência de interesses políticos em maio de 1988, o município de Rio Quente emancipou-se do de Caldas Novas e com ele a ideologia de que haveria o desenvolvimento do primeiro, respeitando o meio ambiente e a ecologia.

O desenvolvimento apregoado pelo Rio Quente *Resorts* para o Rio Quente ainda esta em processo de consolidação. Na visita realizada à sede municipal de Rio Quente, se comprovou que a população vive numa letargia própria de cidades interioranas. São poucos lugares dentro do município que têm uma qualidade de viver diferenciada e demonstra dinamismo. O bairro *Esplanada* é um dos poucos com uma nova infra-estrutura de relevância para atividade turística.

Outro aspecto a ser observado é o fato de o Rio Quente *Resorts* atuar no território das águas quentes como um monopólio turístico, até antes do aparecimento do bairro da *Esplanada*. Com o monopólio tudo era centralizado numa única empresa, e neste empreendimento não foi diferente. Todas as atividades de lazer aconteciam dentro dele, pois além de ser o maior atrativo turístico, as águas quentes passam pelo *Resort*. Na década de 1990 com o intuito de atrair o maior número de turistas foi construído o *Hot Park*.

Dentre os outros atrativos turísticos principais com que conta este território ressalta a *Lagoa Quente de Pirapitinga* (Figura 15). Para Lopez (2002) este local foi o marco histórico do descobrimento das fontes termiais e está situado a 7 km da cidade de Caldas Novas. O atrativo foi tombado pelo patrimônio público municipal, não sendo permitida qualquer construção numa pequena área que está delimitada por mourões de madeira. No mesmo caminho, Jorge ressalta (2002) ser esta a nascente mais quente do Brasil, denominada de “Queima Ovo” com a temperatura de 75°C. É formada por um conjunto de nove nascentes, situadas a poucos metros da margem direita do Rio Pirapitinga.

Hoje, no entorno há uma empresa pertencente aos Coimbra Bueno - família tradicional do lugar - que se dedica a captar sócios para o clube hotel que ali está sendo construído. Neste projeto aumenta o número de piscinas de águas quentes para atender a demanda do turismo. Este lugar se configura como um espaço de ócio e lazer, tem alojamentos em forma de *camping*, restaurantes, toboágua, sala de jogos, bares, sauna, estacionamentos, passeio a cavalo e outras comodidades. A contribuição deste empreendimento para a consolidação do território das águas quentes é muito importante, devido à boa infra-estrutura que está sendo construída. Destaca, também, a diversificação dos atrativos que este apresenta para atender as necessidades básicas dos turistas.

Este lugar, ademais de ter um valor histórico, tem uma beleza natural muito singular, sendo explorada pelos investidores turísticos. O risco, constatado no trabalho de campo realizado é, a ausência de medidas para conservação deste atrativo, já comprometida pois foi construída grande parte deste empreendimento em áreas naturais ao redor do lago. São desmatadas áreas verdes para abrir espaço para o estacionamento, *camping* etc. Conforme definido no capítulo anterior aqui é um exemplo do turismo que se apropria dos territórios impactando negativamente até perder o seu valor turístico.



Figura 15 - Vista da Lagoa Quente de Pirapitinga. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005.

Outro ponto turístico principal é o *Lago artificial de Corumbá* (Figura 16), pois foi formado em setembro de 1996 com a instalação da Usina Hidroelétrica de Corumbá -administrado por Furnas Centrais Elétricas- alimentado pelos rios Pirapitinga, Piracanjuba, Peixe e São Bartolomeu. Distante 5 km do centro da cidade de Caldas Novas, Jorge (2002) afirma que o lago acumula 3,3 bilhões de metros cúbicos de água, com profundidade máxima de 90 metros, próximo a barragem. Seu perímetro é bastante recortado, tendo mais de 100 km. A cota máxima que pode atingir é de 595 metros, em relação ao nível do mar. Para o Complexo Turístico, a criação do lago propiciou segundo Albuquerque (1998), o aparecimento de muitos loteamentos ao longo das suas margens, bem como os clubes de lazer, restaurantes, oferta de serviços de barcos, jet-ski. É um dos melhores locais para praticar esportes náuticos como o esqui aquático, competições de jet-ski, corridas de lanchas, passeios de barcos, paraglaiser, pesca esportiva e outros.

Este atrativo hoje está adquirindo mais relevância para atividade turística devido à variedade de investimentos realizados no lugar. Todavia, está em trâmite uma exploração desordenada, loteamentos na grande maioria do perímetro do lago, poluição deste com agrotóxicos e lixo usados nas lavouras. Todos estes são jogados diretamente nos córregos e arrastados pela erosão, caindo nos rios, e desaguando no lago. É importante conscientizar aos habitantes e usuários, para a preservação deste ponto turístico.

O Lago Corumbá é outro atrativo que tem uma ligação direta da água com o território, ainda que não seja água termal. Mesmo assim, continua a atrair turistas por motivos de lazer como os outros atrativos existentes.



Figura 16 - Vista do Lago Corumbá. Autor: Y. Rosales Dávila 23/07/2005.

Dentro do espaço urbano destaca-se em Caldas Novas o *Balneário Municipal*, a primeira casa pública de banhos termais da cidade e que também faz parte dos atrativos turísticos do Complexo. É administrado pela prefeitura municipal de Caldas Novas. Atualmente, encontra-se em uma situação de abandono, principalmente com o pouco interesse da prefeitura em melhorar as condições físicas deste local. A infra-estrutura está em precárias condições como pôde se constatar nas visitas ali realizadas. Mesmo assim, recebe diariamente turistas com um perfil de renda menor do que aqueles que se hospedam nos grandes hotéis. Na concepção original, o papel deste lugar era fomentar o turismo de saúde na região, fato que aconteceu até o início da década de 1980 quando este propósito mudou-se para o lazer. A media de visitantes, segundo informações do encarregado de cuidar do balneário (Sr. João) é de 30 a 35 pessoas por dia; o perfil dos turistas é de pessoas adultas com mais de 50 anos que eles acreditam nas propriedades terapêuticas das águas quentes. (Figuras 17 e 18).



Figura 17 – Vista da fachada do Balneário Municipal. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005.



Figura 18 – Banheira do Balneário Municipal. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005.

Ribeirão das Águas Quentes, para a Agência Ambiental (2005), é considerado o maior manancial de águas termais superficiais do mundo (Figura 19). Ele nasce na base da Serra de Caldas Novas (PESCAN) e suas principais fontes estão situadas a 800 metros de altitude. O ribeirão percorre um trecho de aproximadamente 14 quilômetros dentro do Município de Rio Quente, onde 18 nascentes de águas quentes somam uma vazão constante de 6.228 m³/h. Suas águas se juntam às do córrego Bagre e, em seguida, deságuam no rio Piracanjuba, afluente do rio Corumbá, tributário da bacia do Paranaíba. O Ribeirão das Águas Quentes é um manancial notório por suas águas naturalmente quentes (37°C). Sua composição físico-química, desde antes da década de 1950 já vem sendo reconhecida como fonte de cura e terapêutica para alguns tipos de doenças. Adicionalmente, é atrativo para a recreação que, no período de alta temporada, recebe cerca de 15 mil pessoas por dia.



Figura 19 - Vista do Ribeirão das Águas Quentes. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005

O Camping Esplanada localiza-se a poucos metros do Bairro da Esplanada e às margens do Ribeirão das Águas Quentes. Esta é uma área reservada exclusivamente para os turistas que desejam pernoitar em acampamentos. O tipo de turismo realizado neste camping, na maioria das vezes, é para o turista de um nível social médio, conforme a presente pesquisa realizada neste lugar.

Atualmente, é cobrada uma taxa de R\$ 10,00 por pernoite, com espaço para estacionar carros na margem do ribeirão, como pode ser observado na Figura 20.



Figura 20 - Camping Esplanada. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005

O Bairro *Esplanada* (Figura 21) é por onde também passa o *Ribeirão das Águas Quentes* e se encontram os empreendimentos, Hotéis Recanto das Águas Quentes, os Chalet's Vivendas das Thermas, o Condomínio *Stay House* unidades I e II e o Di Roma Rio Quente. A característica deste bairro é que estas hospedagens atualmente contam com águas termais devido basicamente a iniciativa da prefeitura local de abastecê-los para atrair um maior número de turistas. Porém, o aparecimento da Esplanada no contexto do território turístico do Município de Rio Quente, está criando novas formas de exploração da atividade turística. Este local se transformou numa área de Hotéis e Pousadas, devido aos grandes empreendimentos hoteleiros de Caldas Novas ali instalarem suas filiais. Toda esta dinâmica territorial será tratada com maior profundidade no capítulo seguinte.



Figura 21 – Vista do Bairro Esplanada. Autor: Y. Rosales Dávila 22/07/2005

Para esclarecer o sentido da divisão dos atrativos e empreendimentos do Complexo Turístico das Águas Quentes foi elaborada a seguinte tabela síntese (Tabela 01), com o intuito de possibilitar a visão do conjunto. Assim serão apresentados os principais atrativos turísticos que conformam este território.

Tabela 01. Síntese dos atrativos e empreendimentos turísticos principais e sua relação com o Complexo Hidrotermal das Águas Quentes.

Atrativo ou Empreendimento	Importância Turística para o Complexo	Dependência com as águas termais
Piscinas Termais em Caldas Novas	Alta	Alta
Rio Quente Resorts	Alta	Alta
<i>Hot Park</i>	Alta	Alta
Balneário Municipal	Baixa	Alta
Camping Esplanada	Baixa	Media
Bairro Esplanada	Media	Alta
Lagoa Quente	Media	Alta
Lago Corumbá	Media	Baixa
Ribeirão das Águas Quentes	Baixa	Media

Alta: motiva correntes turísticas nacionais

Media: motiva correntes turísticas regionais ou locais

Baixa: têm valor secundário e complementam outros mais importantes

Adaptado de Lopez (2002)

Como se observa na tabela, a maioria dos atrativos e empreendimentos tem uma importância turística muito alta para o território, exceto o Balneário Municipal, o Ribeirão das Águas Quentes e o Camping Esplanada, que coincidentemente têm uma dependência variável com as águas termais. No entanto todas elas continuam a depender deste recurso, já que sem água termal, a sua existência estaria em risco,

2.1.3 Atrativos e Equipamentos Turísticos secundários existentes no território de Caldas Novas

É importante ressaltar o aparecimento de atrativos turísticos secundários neste território. Este tipo de atrativo denomina-se assim devido principalmente porque serve de complemento aos atrativos e empreendimentos principais já existentes. A grande maioria deles decorrentes da própria atividade turística desenvolvida na região.

O *Parque Estadual da Serra de Caldas Novas* (PESCAN), (Figura 22), configura-se como um desses atrativos. Foi criado com o objetivo primordial de conservar o ecossistema local e proteger a área de captação da chuva que abastece o lençol termal, principal e importante agente no desenvolvimento do complexo turístico e de lazer. Este atrativo turístico localiza-se a sete quilômetros do núcleo urbano de Caldas Novas.

Segundo Albuquerque (1998), o PESCAN ocupa uma área de 123 km² incluindo o platô, as encostas e o sopé da serra têm o formato de elipse, sendo o diâmetro maior de 15 km e o menor de 9 km. A altitude da serra é de 1.043 metros em relação ao nível do mar. A área do parque corresponde apenas a 7,7 % da área do município de Caldas Novas, que tem 1.588 Km² de extensão. Foi criado em 25 de setembro de 1970, por meio da Lei Estadual nº. 7.282, e a Agência Goiana de Meio Ambiente é o órgão responsável pela sua administração, de acordo com a Lei Estadual nº. 12.596, de 14 de março de 1995. Sua área compreende não só o topo, mas também suas fraldas e encosta, sendo toda a área considerada unidade de conservação Integral e sua alienação ou exploração no todo ou em parte é proibida.

Nas palavras de Jorge (2002), o Parque (Figura 23), possui uma amostra bem conservada do Bioma Cerrado, em todas suas variações, que podem ser observadas através das suas trilhas e abrigam espécies de animais ameaçados de extinção como o Lobo Guará e o Tamanduá Bandeira. Existem ainda naquela área vários outros mamíferos e aves, tais como capivaras, sagüis, veados, onças, emas, seriemas, gaviões, tucanos, perdizes e codornas. Dentre as espécies vegetais típicos do cerrado existe o pau terra, pequi, pau santo, barbatimão, pau de arara e arnica, entre outros.

O parque dispõe de um auditório com capacidade para 120 pessoas com modernos aparelhos audiovisuais apresentando informação básica sobre os recursos naturais e atrativos turísticos existentes no lugar. Também conta com duas salas de exposições de arte além de uma lanchonete. As visitas são monitoradas por guias credenciados pela Agência Goiana de Meio Ambiente, o parque oferece três trilhas para os visitantes:

- ✘ Trilha da Asa Delta. - permite uma vista geral do centro urbano de Caldas Novas assim como o Lago Corumbá.
- ✘ Trilha do Paredão. - oferece alguma dificuldade, por ser a mais íngreme de todas, porém a vista panorâmica e o encontro com uma cascata protegida por paredes de pedra, tornam esta trilha um dos mais especiais do Parque
- ✘ Trilha da Cascatinha. - De singular beleza e relativamente fácil de ser percorrida - possui uma cascata de águas cristalinas e piscina própria onde o turista pode mergulhar.



Figura 22 - Vista da entrada ao Parque Estadual da Serra Caldas Novas.

Autor: Y. Rosales Dávila 23/07/2005.

A importância do PESCAN para o Complexo Turístico das Águas Quentes é o fato deste, ser uma das principais áreas de recarga do aquífero subterrâneo que compõe o estanque hidrotermal. O processo de recarga deste já foi explicado no capítulo anterior. Depois das *águas quentes*, o principal atrativo turístico da região é este parque, caracterizado assim pela beleza natural, pela flora e fauna ainda existentes.

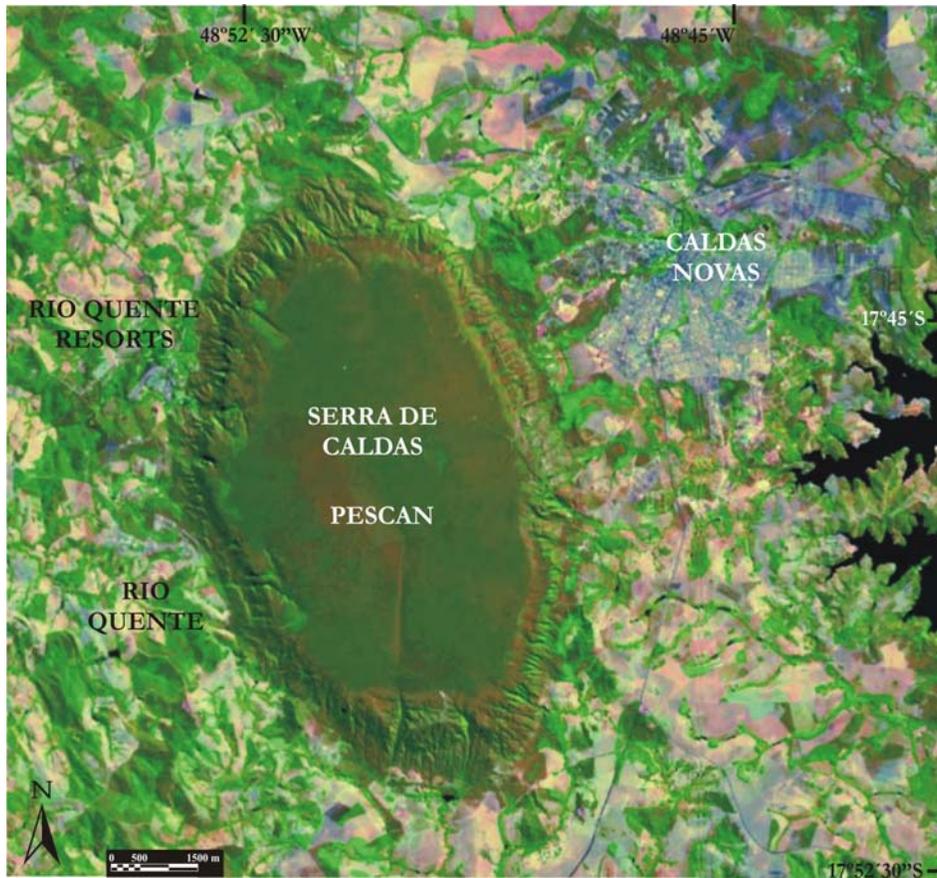


Figura 23 - Imagem de satélite LANDSAT do PISCAN. Fonte:EMBRAPA, 2004.

O *Jardim Japonês* é um atrativo secundário de certa relevância. Segundo Jorge (2002) foi idealizado pelo empresário Rodolfo Rohr para servir como um atrativo a mais para os turistas. Foi construído pelo artesão japonês Toshiyuki Murai. Na cultura oriental, o jardim (Figura 24) é usado como espaço de reflexão para se alcançar o equilíbrio interior. São utilizados elementos da natureza como símbolos da vida e cada planta, pedra ou qualquer elemento da natureza tem um significado específico.

A Secretaria de Turismo de Caldas Novas (2004) afirma que este jardim é uma réplica fiel dos jardins orientais representando a filosofia zen-budista, presente na cidade. Atualmente, está sob administração da empresa Di Roma.



Figura 24 – Vista do Jardim Japonês. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005.

A *Igreja Matriz*, antiga construção que, segundo a Secretaria de Indústria e Comércio (2004) é datada de 1850, também é chamada de Igreja de Nossa Senhora das Dores (Figura 25). Ainda hoje pode ser vista a estrutura interna original de aroeira. Em 1920 a Igreja passou por uma reforma que descaracterizou a fachada, retirando-lhe uma das torres. Este patrimônio histórico da cidade foi tombado pelo patrimônio público municipal



Figura 25 – Vista da fachada da Igreja Matriz. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005.

Outro atrativo turístico que faz parte deste patrimônio histórico é o *Casarão*, construção típica Goiana, feita de adobe e estrutura de aroeira. Para Jorge (2002) tem um estilo colonial do início do século XIX (1908). É uma das primeiras casas existentes no lugar, sede de uma antiga fazenda que foi totalmente descaracterizada e perdeu seu valor histórico, doada ao governo estadual e conservado pela Prefeitura Municipal.

Conforme a Secretaria de Turismo de Caldas Novas outros valores turísticos importantes (2004) são: o *Museu a Vapor* com informações sobre a história da máquina a vapor; a *Cachaçaria Vale das Águas Quentes* que produz aguardente de cana de açúcar, seguindo os padrões dos antigos alambiques de cobre das fazendas de épocas coloniais; o *Templo da Ecologia da Cultura e das Artes* – TECA, uma ONG que desenvolve ações para aumentar o ecoturismo e promover a educação ambiental. Neste local são mostradas fotos e vídeos da história do Complexo Turístico e dos principais locais de passeio ecológico, e é explicado o processo de formação das águas quentes. Também, são exibidas pinturas, esculturas de artistas da região, assim como obras e livros de autores locais.

Para Albuquerque (1998), outro atrativo turístico tombado pelo patrimônio histórico é a *Fazenda do Pedrão*, localizado a 30 km de Caldas Novas, com características arquitetônicas do século passado.

É importante ressaltar que o tombamento do patrimônio histórico serve para conservar o passado de um povo ou de uma localidade. O grande problema é que os proprietários destes lugares, temem perder suas casas ou propriedades e não serem indenizados de forma justa. Assim, uma grande parte de locais de valor histórico ou com estilos que representaram uma determinada época da história da cidade vem sendo destruídos, em função da especulação imobiliária e do turismo.

O turismo cultural, no conceito de Magalhães (2001), não existe no território do Complexo Turístico Hidrotermal das Águas Quentes, devido principalmente ao fato de que visitante não têm acesso ao processo histórico da cidade. Além disso ainda hoje não existe um museu que abrigue documentos, fotos, relatos, etc. enfim, materiais que ajudem entender a história deste lugar.

Outro ponto a ser considerado é a descaracterização dos antigos casarões existentes, com transformações estruturais ou às vezes demolições para dar lugar a infra-estruturas mais modernas para atender a demanda turística.

Vale destacar a opinião de Freire, quem argumenta que:

Fruto da desritualização de nosso mundo que valoriza mais o novo do que o antigo, os jovens do que os velhos, o futuro do que o passado, museus, arquivos, cemitérios e coleções, festas, aniversários, monumentos, santuários (...) são provas materiais de outra época da ilusão de eternidade. Dai o aspecto nostálgico dessas construções patéticas e glaciais. (FREIRE, 1978:118)

A autora mostra que a sociedade moderna é fruto do modismo, de tudo que valoriza a introdução do novo, mas no caso do complexo turístico das Águas Quentes é o que está acontecendo com a realidade de alguns lugares deste território. Mas em poucos casos, a modernidade neste lugar se opõe à forma original com uma arquitetura típica, que em alguns poucos lugares do Complexo Turístico, ainda persistem.

Dentre desses, está à *casa de Martinho Coelho Siqueira* (Figura 26), localizada dentro da colônia de férias do SESC - clube que ocupa a maior área urbana com 252.000 m²- e abriga uma oficina de artesãos locais.



Figura 26 – Vista da fachada da casa de Martinho Coelho Siqueira.

Fonte: www.caldasnovas.com.br/historia/historia5.htm

Quanto ao artesanato, o Complexo conta com a *Feira do Luar*, de acordo com a Secretaria de Turismo de Caldas Novas (2004). É uma feira de comércio artesanal, pratos de comidas locais e regionais, aberta todos os sábados a partir das dezenove horas. Há, também a loja dos *Doces e Licores Caseiros Dona Maria*, cujas características artesanais vão desde os licores tradicionais até o mais exótico.

Para Magalhães (2001), o artesanato local é uma vítima do ostracismo devido ao fato de que os artesãos locais não contam com uma oficina de produção, não têm um espaço próprio para comercialização de seu trabalho e muito menos a existência de uma associação local que os represente. Para piorar a situação dos artesãos além de não contar com um lugar onde desenvolver sua arte, as representações que eles criam são alheias ao lugar que caracteriza as águas quentes.

A relação entre água termal, imagem e representação em artesanato é fundamental para o Complexo Turístico, principalmente devido à profunda relação existente entre as águas termais e o turismo. Este território precisa de maneira urgente criar uma imagem e um artesanato típicos, que mostrem esta relação descrita acima, fato ainda não existente.

Os secretários de turismo de Caldas Novas e de Rio Quente, são cientes dessa situação, conforme relataram em entrevistas, até porque só existem artesãos que trabalham com barro, arte que em nada se relaciona as águas quentes da região. Este tipo de arte existe em qualquer lugar do Brasil, tornando-o um produto sem valor para o turista.

Existe um projeto, no município de Rio Quente, de criar uma feirinha para todos esses artesãos divulgarem sua arte e esta ficaria na nova Praça inaugurada em maio de 2006, chamada de Praça dos Ipês.

Para clarificar os atrativos e empreendimentos secundários do Complexo Turístico das Águas Quentes, foi organizada a seguinte tabela síntese (Tabela 02). Aqui são selecionados todos os atrativos ou empreendimentos que não têm ligação direta ou dependem das águas termais, mas que de alguma forma complementam o valor turístico do território do Complexo Hidrotermal. Cabe dizer que a tipologia, alta, media e baixa já foi explicada anteriormente.

Tabela 02. Síntese dos atrativos e empreendimentos turísticos secundários e sua relação com o Complexo Hidrotermal das Águas Quentes.

Atrativo ou Empreendimento	Importância Turística para o Complexo	Dependência com as águas termais
PESCAN	Alta	Baixa
Jardim Japonês	Baixa	Baixa
Igreja Matriz	Media	Baixa
O Casarão	Media	Baixa
Museu a Vapor	Baixa	Baixa
A Cachaçaria	Baixa	Baixa
O TECA	Baixa	Baixa
Fazenda do Pedrão	Baixa	Baixa
Casa de Martinho Coelho	Media	Baixa
Feira do Luar	Media	Baixa

Como se observa na tabela 02, a grande maioria de atrativos descritos acima tem baixa importância turística para o território do Complexo Turístico. Estes, por si próprios não conseguem atrair um volume elevado de turistas e têm um papel secundário neste território. No entanto o PESCAN é muito importante devido a este ser o encarregado da recarga do aquífero termal da região. Mas a dependência com as águas termais é muito baixa, porque sua funcionalidade é de uma área de preservação ambiental. Os outros atrativos também tem uma dependência baixa com as águas termais.

Contudo, considera-se que todos estes atrativos fortalecem a atividade turística de uma forma geral no complexo turístico, uma vez que melhora o número e a qualidade dos atrativos, criam-se novos pontos de visitação e passa a oferecer novas atividades aos turistas, diversificando assim o produto turístico. O grande problema é tornar a atividade turística um meio para preservar o ambiente onde este se desenvolve, e não um produto a ser consumido, devastado e esquecido, função administrativa que cabe as entidades públicas e privadas que fazem parte deste importante complexo turístico.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA REALIDADE ATUAL DO TERRITÓRIO DO COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTERMAL DAS ÁGUAS QUENTES

INTRODUÇÃO

Neste Capítulo se elabora uma análise da realidade atual nos aspectos demográficos, socioeconômicos e os empreendimentos que compõem o território do Complexo Turístico.

Também se expõe a relação existente entre a atividade turística e os territórios do Complexo Hidrotermal do passado até o presente. Este conta com características peculiares diferentes dos complexos turísticos tradicionais existentes no Brasil, em decorrência das águas quentes. Águas que são o sustento da atividade turística e o que dá sentido ao território.

Dentro do complexo foram observadas diversas atividades relacionadas ao turismo como relações inerentes entre esta e o setor imobiliário e a dependência quase total das prefeituras para com a atividade turística. Assim também como os diferentes territórios criados numa mesma região, dando origem as novas unidades turísticas.

No que diz ao respeito do acolhimento, nota-se que a fase de euforia com a vinda de turistas já passou. De acordo com Ruschmann (1997) a migração de pessoas oriundas de regiões economicamente debilitadas para os novos pólos turísticos, em busca de emprego, provoca excedente na oferta de mão de obra e escassez de moradias.

Assim as características da realidade atual podem ser consideradas preocupantes pois há neste território problemas sociais principalmente com o preconceito para com os migrantes não goianos.

3.1. CARACTERÍSTICAS SOCIAIS E ECONÔMICAS DO COMPLEXO HIDROTERMAL

A análise contribui para avaliar as diferenças sociais e econômicas existentes neste território decorrentes, provavelmente, da principal atividade econômica ali desenvolvida: o Turismo.

Nesse sentido interessa discutir os aspectos demográficos que indicadores que mostram o número de pessoas residentes no lugar. Estes dados são importantes porque servem para medir o crescimento populacional no território do Complexo Turístico ao longo da última década. Também colabora na apresentação da intrínseca relação existente entre o turismo e o território no Complexo Turístico. Assim, serão expostos os dados de ambos municípios.

Segundo os dados do IBGE (2005), a população de Caldas Novas ao longo das últimas décadas foi crescendo de forma impressionante devido possivelmente à atividade turística ali desenvolvida. A população do município, em 1980 era de 11.274 habitantes, lembrando que nesta ocasião foi incluída a população do então distrito de *Rio Quente*. No ano de 1991, passou para 24.159 habitantes, e atingiu, no ano de 2003, a cifra de 57.516 habitantes (Tabela 03).

Tabela 03. Aspectos Demográficos de **Caldas Novas**

População			
Ano Referência	Rural	Urbana	População
1980	4.358 hab	6.916 hab	11.274 hab
1991	2.921 hab	21.238 hab	24.159 hab
1996	2.578 hab	37.057 hab	39.635 hab
2000	2.352 hab	47.308 hab	49.660 hab
2001	2.307 hab (*)	50.464 hab (*)	52.771 hab
2002	2.219 hab (*)	52.807 hab (*)	55.026 hab
2003	2.140 hab (*)	55.376 hab (*)	57.516 hab
2004	-	-	62.744 hab (*)

(*) Estimativa pelo método logístico

Fonte: SEPLAN-GO, 2005.

<http://portalsepin.seplan.go.gov.br>

Percebe-se que a tendência do município com respeito ao aspecto demográfico é a aumentar explosivamente nas zonas urbanas em detrimento das zonas rurais, como mostram as estimativas do quadro acima.

É importante observar os dados sobre a migração acontecida neste município. No ano de 2000, conforme o IBGE (2005), o número de imigrantes era de 15.026, predominando os mineiros (3.239 pessoas), seguidos dos maranhenses (2.528 pessoas), paulistas (1.784 pessoas), baianos (1.183 pessoas) pernambucanos (1.032 pessoas) e cearenses (725 pessoas).

A porcentagem de imigrantes para Caldas Novas em 2000 para o IBGE (2005) era de 30,2%, dos quais 11,1% do Nordeste; 10,1% oriundos do Sudeste e 9% procedentes de outras regiões brasileiras.

No entanto para o ano de 2004, a estimativa populacional foi de 62.744 habitantes. Assim, Caldas Novas com esse potencial turístico sendo explorado, desperta o interesse das pessoas em migrar para poder melhorar sua condição de vida, fato que muitas das vezes não acontece.

Os aspectos demográficos do município de *Rio Quente* só serão avaliados desde o ano de 1991, posto que este só foi emancipado de Caldas Novas no ano de 1988.

Assim segundo a SEPLAN (2005) a população de Rio Quente no ano de 1991 era de 837 habitantes, tendo 375 habitantes no meio rural. Para o ano de

2003, observa-se uma população de 2.485 habitantes aproximadamente, dos quais se percebe que 350 habitantes pertencem ao meio rural (Tabela 04).

Tabela 04. Aspectos Demográficos de **Rio Quente**

População			
Ano Referência	Rural	Urbana	População
1980	-	-	-
1991	375 hab	462 hab	837 hab
1996	639 hab	1.189 hab	1.828 hab
2000	449 hab	1.648 hab	2.097 hab
2001	421 hab (*)	1.831 hab (*)	2.252 hab
2002	384 hab (*)	1.978 hab (*)	2.362 hab
2003	350 hab (*)	2.135 hab (*)	2.485 hab
2004	-	-	2.743 hab

(*) Estimativa pelo método logístico

Fonte: SEPLAN-GO, 2005.

<http://portalsepin.seplan.go.gov.br>

Analisando estes indicadores, observa-se que a população rural diminuiu e isso se deve ao fato principalmente das pessoas migrarem para os centros urbanos de maior concentração populacional devido basicamente à precária situação econômica pela que passam no seu meio.

A migração neste município, para o IBGE (2005), é o número de imigrantes era de 453 em 2000, predominando os mineiros (115 pessoas), seguidos dos paulistas (98 pessoas), baianos (45 pessoas), maranhenses (36 pessoas), potiguares (31 pessoas) e cearenses. (27 pessoas).

Segundo o IBGE (2005) a porcentagem de imigrantes em Rio Quente para o ano de 2000 era de 21,6%, dos quais 10,2% oriundos do Sudeste; 6,7% do Nordeste e 4,7% procedentes de outras regiões brasileiras.

Para uma análise demográfica em conjunto do Complexo Turístico Hidrotermal, baseado nos dados estatísticos do IBGE (2005), no ano de 2000, migraram para o território do Complexo Turístico 15.479 pessoas. Dentre os quais o maior número de migrantes é do Estado de Minas Gerais com 3.354 pessoas, em segundo lugar aparecem os Maranhenses com 2.564 indivíduos. Já no terceiro lugar aparecem os Paulistas com 1.882 pessoas, e os Baianos, com uma

população migrante de 1.858 pessoas. O restante de migrantes é oriundo de outros estados brasileiros.

Um fator importante a ser considerado sobre os imigrantes é o impacto social que está originando ao município por causa disso, tema que será tratado no decorrer deste capítulo.

Por outro lado, estes dados são importantes porque mostram a evolução do crescimento populacional do Complexo Turístico ao longo da última década. Assim, conhecer o número de habitantes deste, é importante porque permite avaliar até que ponto a atividade turística interage no crescimento populacional. Pode-se observar que ambos os municípios apresentam aspectos em comum, como o decréscimo na sua população rural e o aumento da população urbana. Entretanto, somente em Caldas Novas o crescimento dá-se de forma acelerada e com um grande número de pessoas vindas do sudeste e nordeste brasileiro.

No território de Caldas Novas estes dados, em termos de poder, representam uma força importante, principalmente na toma de decisões políticas e econômicas para o município. Já no Rio Quente a situação é diferente, o poder político e econômico, é centrado em algumas poucas pessoas, relacionado principalmente ao Rio Quente *Resorts*.

Nesse sentido é importante ter uma noção geral das questões socioeconômicas do Complexo devido que é por intermédio dela que se analisa a situação social e econômica da população residente no território turístico. Este índice resulta da média da soma dos índices de renda, educação e longevidade.

Assim o município de Caldas Novas obteve um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) de 0.802 (Tabela 05) no ano de 2000. O padrão elevado o índice de 0.800. (SEPLAN, 2005)

Tabela 05 – Índice Desenvolvimento Humano Municipal de Caldas Novas

	1991	2000
IDH-M	0,734	0,802
IDH-M - Renda	0,688	0,751
IDH-M - Educação	0,797	0,905
IDH-M - Longevidade	0,718	0,749

Fonte: SEPLAN-GO, 2005.

<http://portalsepin.seplan.go.gov.br>

Os índices mostram que o IDH-M de Caldas Novas, no ano de 1991 era de 0,734 considerados no nível intermediário. No ano 2000, o IDH-M aumentou para 0.802. Se comparado com o IDH-M do Estado de Goiás (Tabela 06) no mesmo ano que foi de 0,776, percebe-se uma diferença favorável para o Município de Caldas Novas. De tal forma aponta a tendência crescente e superior do município na qualidade de viver dos seus moradores no Estado de Goiás.

Tabela 06 – Índice Desenvolvimento Humano do Estado de Goiás.

	1991	2000
IDH-M	0,700	0,776
IDH-M - Renda	0,667	0,717
IDH-M - Educação	0,765	0,866
IDH-M - Longevidade	0,668	0,745

Fonte: SEPLAN-GO, 2005.

<http://portalsepin.seplan.go.gov.br>

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Rio Quente, da mesma maneira, e analisado a seguir na Tabela 07

Tabela 07 – Índice Desenvolvimento Humano Municipal de Rio Quente.

	1991	2000
IDH-M	0,672	0,806
IDH-M – Renda	0,592	0,764
IDH-M – Educação	0,789	0,917
IDH-M – Longevidade	0,635	0,736

Fonte: SEPLAN-GO, 2005.

<http://portalsepin.seplan.go.gov.br>

Este município possuía um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) no ano de 1991 era de 0,672, sendo nível médio baixo, pois o padrão considerado elevado, como já foi especificado, é de 0.800. E se comparado ao Estado de

Goiás no mesmo ano, percebe-se a inferioridade numérica que este pequeno município obteve.

De tal forma, este indicador mostra que o IDH-M do município já no ano 2000, aumentou para 0.806 passando a ocupar o 6º lugar no ranking dos municípios goianos com maior IDH-M. (Tabela 08), superando inclusive o indicador do Estado de Goiás no mesmo ano.

Este aumento no Rio Quente, deve-se principalmente ao Rio Quente *Resorts*, empreendimento turístico que contribui com mais de 70% da receita do município, segundo as palavras do atual prefeito Rivalino de Oliveira Alves.

Tabela 08 – Ranking dos dez maiores municípios goianos em IDH-M.

Municípios	Ano 2000				
	IDH-M			IDH-M	Ranking
	Renda	Educação	Longevidade		
Chapadão do Céu	0,765	0,908	0,830	0,834	1º
Goiânia	0,813	0,933	0,751	0,832	2º
Catalão	0,727	0,908	0,819	0,818	3º
Goiatuba	0,746	0,877	0,812	0,812	4º
Rio Verde	0,746	0,871	0,803	0,807	5º
Morrinhos	0,750	0,861	0,807	0,806	6º
Rio Quente	0,764	0,917	0,736	0,806	6º
Pontalina	0,765	0,846	0,804	0,805	7º
Campo Alegre de Goiás	0,722	0,880	0,804	0,802	8º
Caldas Novas	0,751	0,905	0,749	0,802	8º

Fonte: SEPLAN-GO, 2005.

Pode-se observar que os dois municípios que fazem parte do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes se encontram entre os 10 primeiros do Estado de Goiás. Rio Quente está no 6º lugar e Caldas Novas no 8º lugar. Assim, estes dados mostram a importância socioeconômica que o Complexo Turístico representa para o Estado de Goiás.

Não deixa de ser interessante o fato de que o menor município e também um dos mais novos, como é o caso de Rio Quente, tenha o IDH-M maior do que o de Caldas Novas.

Estudos realizados no campo mostram uma realidade que contradiz, até certo ponto, estes indicadores (Figura 27). Um grande número da população residente no núcleo urbano de Rio Quente trabalha para Prefeitura local ou para o *Rio Quente Resorts*. Outros se dedicam à lavoura, à pecuária e a outras atividades. Entretanto, o centro urbano do município não mostrou sinais de ter um IDH-M tão significativo. Acredita-se ser um lugar com um desenvolvimento crescente, mas ainda não estabelecido, devido principalmente ao pouco tempo de emancipação, somente dezoito anos. Apresenta pouco movimento comercial e com uma infra-estrutura limitada, mas com perspectivas de ser mais dinâmico. Embora o Rio Quente *Resorts* conte com uma infra-estrutura de primeiro mundo, com um poder econômico muito grande, assim como o surgimento do Bairro Esplanada, induzem a acreditar que o desenvolvimento sócio econômico ainda que desigual deste município continue crescendo à custa da atividade turística.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), conforme observado acima mede apenas o *Ter* -no sentido puramente economicista e quantitativo- e não o *Ser* que procura a essência da vida, o bem-estar pessoal de cada morador desta região. Entende-se por *Ser* como a busca do ser humano pela igualdade de condições, sejam estas, morais, sociais, econômicas e ambientais. Assim, o IDH tem a função, apenas de descrever as características econômicas municipais e não as condições de vida de seus habitantes.



Figura 27 - Vista do Centro Urbano de Rio Quente.
Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005

Os dados socioeconômicos dos dois municípios apontam a dependência existente com a atividade turística, sobretudo porque esta atividade é uma das principais geradoras de renda para este território.

No entanto, voltando à discussão do primeiro capítulo, cabe lembrar que o turismo não é uma atividade econômica, senão uma prática social coletiva geradora de fonte de renda, sendo o indicador econômico mais expressivo do Complexo Turístico.

A análise de dados da produção agrícola e da pecuária dos dois municípios, conclui-se que mesmo somando os indicadores da produção destes, não se chega a ter um valor significativo quando comparado com os dados do município de Rio Verde (o maior produtor do Estado de Goiás) que segundo a SEPLAN (2005), cuja produção agrícola de *soja* no ano de 2004 foi de 609.178 toneladas. Outro dado importante é a da *pecuária* em Rio Verde, onde a produção em 2004 foi de 380.000 cabeças valor muito alto comparado com o de Caldas Novas que teve 85.589 cabeças no mesmo ano. Assim entende-se que estes indicadores não fazem mais do que mostrar que a produção agrícola e pecuária no território do Complexo Turístico é pouco relevante, o que reforça a probabilidade que estes municípios têm como principal atividade o turismo.

Seguem as análises das principais empresas estabelecidas (Tabela 09), com o intuito de mostrar essa tendência do município para a atividade turística. Os principais tipos de empresas existentes no Complexo Turístico e especificamente no município de Caldas Novas segundo o IBGE (2005) são:

Tabela 09 – Empreendimentos existentes no município de **Caldas Novas**.

Tipos de Empresas	2001	2003
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	1.312	1.576
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	344	376
Alojamento e alimentação	171	197
Indústrias de transformação	139	168
Construção	80	93
Transporte, armazenagem e comunicações	61	88
Intermediação financeira	32	38
Educação	32	44
Indústrias extrativas	31	34
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	20	13
Saúde e serviços sociais	20	25
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3	4
Administração pública, defesa e seguridade social	2	3
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	127	172

Fonte: IBGE, 2005.

<http://www.ibge.gov.br>

Em 2003, os tipos de empresas existentes mais importantes desenvolvidas no município de Caldas Novas foram: *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* com 1.576 empresas.

As *imobiliárias, empresas de alugueis e serviços prestados*, tem 376 empresas, a seguir aparece *Alojamento e alimentação* com 197 empresas cadastradas. Também outro aspecto importante são as empresas dedicadas a *Construção* com 93 empresas. Se comparado com o ano 2001, percebe-se que a tendência do município foi de aumentar no numero de empreendimentos.

Este aumento no número de empreendimentos comprova a teoria de Cruz (2003), já descrito no primeiro capítulo, no sentido de que, o turismo introduz objetos importantes e novos para o desenvolvimento desta atividade. No território do Complexo foi introduzida infra-estrutura turística de alta qualidade como hotéis, *apart* hotéis, pousadas, clubes, etc. Mas o que consolida este território são, fundamentalmente as águas termais.

A agricultura estando de acordo com o que já foi apresentado apresenta uma tendência decrescente. Isto mostra a força empresarial do município com empresas que prestam serviços a atividade turística como alojamento e alimentação, assim como as atividades imobiliárias principalmente.

No município de Rio Quente (Tabela 10), as principais empresas estabelecidas neste lugar no ano de 2001 e 2003, segundo os dados do IBGE (2005) são:

Tabela 10 - Empreendimentos existentes no município de **Rio Quente**.

Grupo	Tipos de Empresas	2001	2003
1	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	23	30
	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	21	24
2	Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	43	34
	Alojamento e alimentação	18	10
	Transporte, armazenagem e comunicações	8	7
	Indústrias de transformação	5	3
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1	-
3	Construção	3	5
	Administração pública, defesa e seguridade social	2	4
	Educação	2	3
	Intermediação financeira	1	2

Fonte: IBGE, 2005.

<http://www.ibge.gov.br>

A estrutura empresarial de Rio Quente foi dividida em três grupos:

O primeiro grupo são as empresas que mais desenvolveram, o segundo as que regrediram e por último, as que se desenvolveram pouco.

As que mais desenvolveram foram as *Atividades imobiliárias, empresas de aluguéis e serviços prestados*, com 30 empresas. No segundo lugar aparecem *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais*, mostrando um ritmo crescente com relação a 2001. Entre as empresas que regrediram no ano de 2003 figuram principalmente o *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* com 34 empresas. A seguir aparecem *Alojamento e alimentação*, com 10 empresas cadastradas; e os *Transportes, armazenagem e comunicações*; com 07 empresas. As empresas que apresentaram um ritmo lento, porém crescentes, foram as dedicadas a *Construção; administração pública; e Educação*.

Ao avaliar os dados do território em conjunto (Caldas Novas e Rio Quente) para o ano de 2003, observa-se que o maior número de empresas estabelecidas é do ramo de *Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* com 1,610 empresas no total. Seguida das *Atividades Imobiliárias*, com 406 empresas. Já no terceiro lugar aparece *Alojamento e Alimentação* com 207 empreendimentos cadastrados. Estes superam, e muito, as cidades turísticas importantes do estado como a *Cidade de Goiás* que, segundo o IBGE (2005), em 2003 contava com 75 empresas dedicadas a esta atividade.

Isto confirma a posição que o Complexo Turístico Hidrotermal tem com a atividade turística, a principal atividade econômica desenvolvida neste território.

3.2 O COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTERMAL DAS ÁGUAS QUENTES E SUA INFRA-ESTRUTURA

O Complexo Turístico Hidrotermal conta com uma variada infra-estrutura, que para melhor entendimento, neste estudo será considerada em dois grupos, o da *infra-estrutura turística* e o da *infra-estrutura municipal*. Discutir a infra-estrutura é importante porque, como já havia sido asseverado no primeiro capítulo, todo complexo turístico além de ter atrativos turísticos que mantenham o turista no lugar por mais de 3 dias, também deve contar com uma infra-estrutura adequada para receber os visitantes.

Na classificação da infra-estrutura turística se tomou como base os conceitos de Boullón (1997). Este o divide em infra-estrutura hoteleira, de alimentação, entretenimento e outros serviços.

Assim no Complexo Turístico, segundo a Secretaria de Turismo de Caldas Novas (2004), o município do mesmo nome conta com uma infra-estrutura hoteleira muito importante para os *standards* dos municípios da região ou do entorno. Convém ressaltar que ela começou a partir do fim da década de 1970, quando se muda o foco do turismo saúde para o turismo de lazer com a construção do hotel CTC. Já na década de 1970, nas palavras de Oliveira (2001), Caldas Novas passou por transformações profundas, de cidade interiorana – com características rurais, fontes hidrotermais e doentes freqüentando assiduamente as suas águas – tornou-se centro de lazer e entretenimento. Desde então a infra-estrutura hoteleira cresceu, se tornando a maior fonte de oferta de trabalho.

No município de Rio Quente, até finais de 1990, o único empreendimento turístico era a *Pousada do Rio Quente*, empresa tradicional que existia desde a década de 1970. Esta, até hoje detêm o maior fluxo de visitantes do complexo turístico dentre todos os empreendimentos hoteleiros. A importância e a influência do *Rio Quente Resorts*, tanto no ponto econômico, turístico e político, é muito grande. No entanto, com o aparecimento do bairro Esplanada, a dinâmica turística entra numa fase de transição, onde o monopólio existente passa a ter um concorrente importante.

A característica deste bairro são construções de estradas e ruas novas, (Figura 28), grandes hotéis estabelecidos, loteamento para novas empresas hoteleiras e flats. No bairro ocorre uma explosão imobiliária muito forte, iniciando assim, uma fase na qual atrativos turísticos com infra-estruturas novas aparecem na paisagem deste território.

Existe hoje uma infra-estrutura moderna com todos os serviços oferecidos pela concorrente, Rio Quente *Resorts*, incluindo as águas termais, que são o principal atrativo da região. Os investidores na Esplanada são os mesmos que têm investimentos em Caldas Novas. A principal delas é a atual prefeita desse município, Magda Moffato, empresária do Grupo Di Roma, empresa do ramo turístico neste território.



Figura 28 - Vista do Loteamento no bairro Esplanada. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005

Com o desenvolvimento da Esplanada a configuração espacial no município de Rio Quente acredita-se que irá tomar novos rumos, principalmente pelo interesse do atual prefeito em abrir o mercado para a chegada de novos empreendimentos. O município de Rio Quente, assim como aconteceu com o município de Caldas Novas no início da década de 1970, espera-se que tenha a tendência a se expandir territorialmente.

O principal problema dessa expansão territorial é a construção de loteamentos que compromete a questão ambiental, um dos problemas decorrentes da atividade turística neste território. Com essa previsão, a prefeitura de Rio Quente apresentou um projeto aprovado pelo Fundo Estadual do Meio Ambiente visando recuperar as nascentes do *Rio Quente*. O intuito deste projeto é a preservação a longo prazo do principal atrativo turístico do município.

Outro grave problema que afronta este município é o grande número de investimentos que surgem e todos eles voltados para atender a demanda turística (Figura 29). A mão-de-obra para a construção desta infra-estrutura ou trabalha no investimento após sua finalização, na maioria dos casos, são os habitantes de municípios vizinhos, ou seja, pessoas que contam com maior qualificação nas áreas requeridas pelos investidores. Quando perguntado sobre este assunto, o

Prefeito afirmou ser a prioridade a abertura aos investidores para atrair o capital. Estes investidores gerariam empregos para uma grande porção da população, mas reconheceu que a prefeitura estava carecendo de órgãos para qualificar os habitantes na área turística. No entanto, a questão da qualificação dos moradores, não é um problema grave, devido à existência de cidades vizinhas a uma distância próxima, como Caldas Novas, que tem órgãos públicos e privados como Centros Técnicos, Universidades, etc. O que falta são incentivos para a população local.

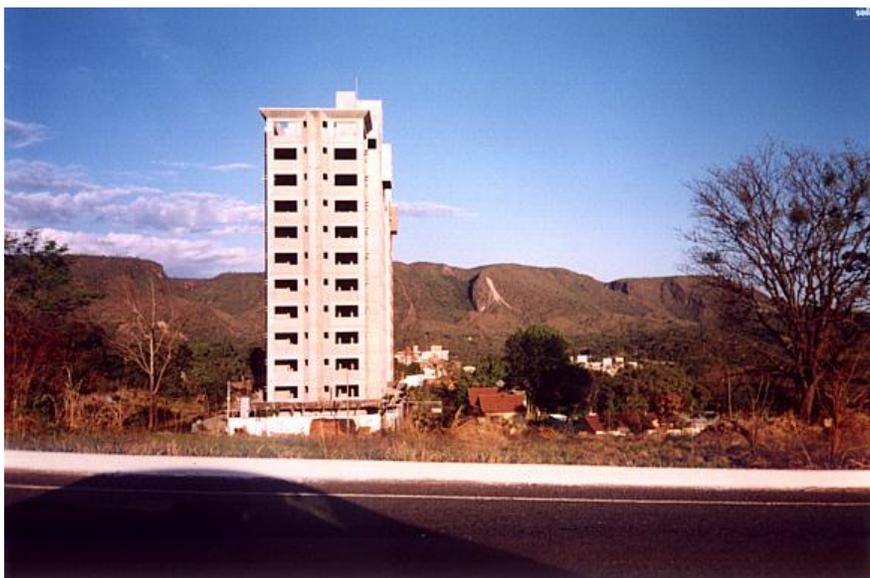


Figura 29 - Vista dos prédios novos na Esplanada. Autor: Y. Rosales Dávila. 22/07/2005

O Complexo Turístico confirma seu potencial com as suas infra-estruturas turísticas para atender a grande demanda turística que este tem.

Os outros tipos de equipamentos turísticos que fazem parte da infra-estrutura turística existente no Complexo Turístico são:

No setor de *Alimentação*, segundo Jorge (2002), existem restaurantes como churrascarias, pizzarias, peixarias, e alguns restaurantes de comida típica da região, casas de canjas e caldos. Também existem sorveterias, pamonharias, restaurantes vegetarianos e comidas típicas italianas especializadas em massas, servindo as mais diversas iguarias regionais, nacionais e internacionais.

No setor de *Entretenimento* o Complexo em si tem duas discotecas de importância, uma delas pertence ao grupo Privé. Existem bares que estão no meio

da praça principal de Caldas Novas. Um número grande deles tem uma qualidade boa, mas a maioria ainda não tem a categoria que poderia existir num complexo como o das Águas Quentes.

Entre os *Outros Serviços* dedicados à atividade turística, existem algumas agências de viagem e uma pequena área de informação turística pertencente à Secretaria de Turismo de Caldas Novas e que na maioria dos casos limita-se a divulgar avisos ou propagandas dos hotéis e alguns restaurantes.

No caso dos transportes voltados para a atividade turística existe o *Passeio de Trenzinho*. São cerca de cinco trenzinhos finamente estilizados para a disposição dos turistas que percorrem vários bairros da cidade mostrando os principais pontos turísticos de Caldas Novas.

Cabe ressaltar que esta infra-estrutura turística existente se limita a Caldas Novas em contraste com o Rio Quente onde praticamente não existem lugares de alimentação, entretenimento ou outros serviços de qualidade para o turista a não ser o Rio Quente *Resorts*.

Além desta infra-estrutura turística, o Complexo Turístico Hidrotermal conta também com uma infra-estrutura municipal importante a ser comentado o que será realizado separadamente para, ao final, realizar uma avaliação desta infra-estrutura conjuntamente.

No caso do município de Caldas Novas acreditou-se apropriado dividi-la em setores, sobretudo porque alguns fazem parte do sistema governamental;

Setor de Educação, para a Secretaria de Turismo de Caldas Novas (2004), a cidade contava com 08 escolas estaduais, 26 municipais, 20 particulares e 03 instituições de ensino superior. As instituições de cursos superiores segundo a SEPLAN (2005) são: UNICALDAS – Faculdade de Caldas Novas (Turismo, Secretariado Executivo, Pedagogia Administração, Sistemas da Informação e Ciências Contábeis); UEG – Universidade Estadual de Goiás (Administração em Hotelaria e Turismo, e de forma parcelada, os cursos de Pedagogia e Ciências Imobiliárias) e a FFS - Faculdade Sete de Setembro. Neste setor, o município tem escolas de ensino médio e fundamental, um número pequeno, mas importante de

faculdades. A grande maioria delas direcionadas ao estudo do turismo e da administração hoteleira.

No entanto, a SEPLAN (2005), afirma que o município de Rio Quente no setor de Educação contava no ano de 2004 com 02 escolas uma estadual e a outra municipal de ensino médio e fundamental, com um total de 906 alunos matriculados. E não existem escolas de nível superior e para este município turístico, é de vital importância contar com alguma faculdade que capacite as pessoas pelo menos na área turística. Os moradores deste município não têm a qualificação suficiente para poder se desenvolver nos empreendimentos turísticos existentes, acentuando mais ainda as desigualdades socioeconômicas que subsistem neste território.

Caldas Novas, no setor Saúde, conforme a Secretaria de Turismo de Caldas Novas (2004) possui uma infra-estrutura de: cinco hospitais: três particulares (Hospital Geral, Hospital Nossa Senhora Aparecida e Hospital Santa Mônica) e dois públicos (Hospital Pronto Socorro Municipal de Caldas Novas e Hospital Materno Infantil de Caldas Novas).

Já o Rio Quente no setor Saúde, não possui hospitais para a atenção de doentes, possui 01 rede ambulatorial do SUS, não havendo uma maternidade infantil. Assim, configura-se uma diferença importante neste território: um município conta com toda a infra-estrutura básica e o outro, carece dos elementos principais para atender os doentes.

No setor Transportes, segundo o site eletrônico www.caldas.com.br (2005), Caldas Novas conta com um aeroporto internacional, "Nelson Guimarães" que possui uma área coberta de 2.980 m² e conta com sala de espera para 200 pessoas, duas lanchonetes, *minishoping*, seis salas comerciais, cafeteria e quatro guichês de empresas áreas. Além disso, a pista do aeroporto conta com 2,1 mil metros, tendo capacidade para receber grandes aeronaves. Atualmente, Caldas Novas recebe 45 vôos fretados por mês, com fluxo de 8 mil pessoas nesse período. Este aeroporto é importante para o Complexo Turístico, adquiriu o *status* de internacional, podendo receber vôos das principais capitais e cidades do Brasil, facilitando assim a chegada dos turistas.

Em Rio Quente também existe uma pista de pouso de aviões que é exclusivo para os turistas que se alojam no Rio Quente *Resorts* vindos em vôos fretados. O acesso a este lugar, conforme a visita feita, é exclusiva para pessoas com autorização do município de Rio Quente.

No transporte terrestre, Caldas Novas conta com o Terminal de passageiros “Carlos Divino de Maria”. O Serviço é atendido por 16 empresas de transportes interestaduais e intermunicipais. 07 empresas fazem o transporte regional e nacional, uma empresa (Paraúna) faz o transporte urbano local que oferece quatro linhas municipais definidas pelos nomes de Linha do Country, das Mansões, do Bougainville e do Chocolate. Em dezembro 2002, circulava a linha de ônibus “Circuito Turístico”, da empresa Paraúna voltada ao turista, mas está paralisado temporalmente. Secretaria de Turismo de Caldas Novas (2004).

No sistema de transportes terrestre, Rio Quente não possui um terminal rodoviário, posto que todos os ônibus que chegam são fretados pelas empresas turísticas. Existe somente uma linha de ônibus com o trajeto Caldas Novas – Rio Quente e vice versa a cada hora. A falta de transporte urbano, prejudica aos moradores deste município, pois eles não podem se deslocar para outros lugares com facilidade. Para o turista, obriga-o a necessidade de possuir um automóvel para se locomover e usufruir dos atrativos existentes neste lugar.

O abastecimento de energia elétrica segundo a Prefeitura de Caldas Novas (2003), no Complexo Turístico está a cargo da empresa, Centrais Elétricas de Goiás – CELG. Este abastecimento é de origem hidroelétrica, o sistema é interligado de Cachoeira Dourada e Emborcação.

Os sistemas de abastecimentos de água nos municípios de Caldas Novas e Rio Quente estão sob responsabilidade das Prefeituras, através do Departamento Municipal de Água e Esgoto - DEMAEE, sendo seu manancial de captação o Ribeirão Pirapitinga localizado a 7 km da área urbana para Caldas Novas e para Rio Quente, localizado no bairro da Esplanada.

O município de Caldas Novas conta com a ETE, Estação de Tratamento do Esgoto inaugurado em julho de 2005. Já Rio Quente inaugurou recentemente a

ETA, Estação de Tratamento de Água e a ETE Estação de Tratamento do Esgoto inaugurados em maio de 2006.

Para a prefeitura municipal de Caldas Novas (2003), o lixo é coletado por três caminhões que fazem 12 viagens que é recolhido diariamente por 13 funcionários. Todo esse lixo é depositado no lixão a céu aberto que se encontra a 8 quilômetros distantes do perímetro urbano. O lixão é uma fonte de poluição potencial, e a construção de um aterro sanitário é importante para evitar a contaminação ambiental do município.

No setor de Saneamento do Rio Quente, segundo os dados do IBGE (2005), o município é servido com coleta de lixo em 490 domicílios e 405 com abastecimento público de água, fornecido pelo DEMA. As fossas negras ainda são utilizadas para descarte do esgoto e 76 domicílios estão ligados à rede geral de coleta de esgotos. Esta coleta deveria ser implementada para todo o município e as fossas negras desativadas, o que diminuiria a probabilidade de contaminação de solo e água.

Rio Quente ainda é um município pequeno, com um nível de desenvolvimento socioeconômico inferior ao de Caldas Novas. Mas é preciso que as entidades públicas dos dois municípios atuem juntas no sentido de melhorar a infra-estrutura municipal, especialmente a de Rio Quente, e conseqüentemente, a qualidade de viver dos seus habitantes.

Contudo verificou-se, como tinha sido afirmado nos capítulos anteriores, existem intrínsecas relações de *Poder* em ambos os municípios. Os detentores deste, são os que manejam as principais entidades públicas dos dois municípios e, sobretudo são os grandes donos das empresas turísticas ali instaladas. Os principais atores que aparecem neste contexto são os grandes empresários como é caso de Magda Moffato, já mencionada anteriormente. No caso de Rio Quente, o atual prefeito, reeleito, é o Sr. Rivalino de Oliveira Alves, ator muito ligado ao Rio Quente *Resort*.

Uma característica importante que converte este território um Complexo Turístico em si, são os numerosos hotéis, pousadas, *flats*, clube-hotéis e parques temáticos que atendem os diversos tipos de turistas. Outra particularidade é a

implementada infra-estrutura municipal, as ruas e estradas bem asfaltadas, a boa sinalização de todos os pontos turísticos do Complexo Turístico. Com todos esses atributos é bom lembrar que este “lugar” é alvo dos impactos, sejam estes positivos ou negativos gerados pela atividade turística.

Outro aspecto fundamental a ser discutido é o tema ambiental, importante para este território posto que é a base para a manutenção do turismo na região. Ressalta-se a relação inerente entre os territórios do Complexo Hidrotermal e a atividade turística, porque o turismo é o instrumento de desenvolvimento da região. Os Municípios deveriam aceitar a responsabilidade de assumir o papel de liderança para assegurar que esta atividade efetivamente gere impactos positivos que induzam à preservação ambiental e ao desenvolvimento econômico e social.

Nas palavras de Molina (2005), a responsabilidade de promover o desenvolvimento através do turismo, é de todos os atores do setor, encabeçados pelo Estado e o governo. Não é, como parece em muitos países, uma responsabilidade da demanda ou somente do setor privado. Também é preciso que tomem as medidas necessárias para encaminhar o crescimento e o desenvolvimento do turismo num marco protetor da vida e dos direitos de propriedade.

Melhorar a qualidade de viver da população é o propósito central que concede ao turismo o reconhecimento e relevância social. Deste ponto, derivam todos os outros temas: investimento e criação de capital, preservação e uso dos recursos naturais e culturais, desenvolvimento e incorporação de tecnologias, e finalmente, ampliação das capacidades e habilidades dos recursos humanos.

E é nesse sentido de desenvolvimento de tecnologias, onde o Rio Quente, procura solucionar o problema da falta de água fria. Este município está localizado numa área onde o subsolo contém águas termais em abundância mas a maior dificuldade da prefeitura é achar água fria para abastecer a cidade e os principais lugares turísticos que esta detém. Como é o caso da Esplanada, e a próprio centro urbano do município de Rio Quente.

No entanto nenhum desses aspectos é mais importante que o propósito central, embora de maneira freqüente o tema de investimento, por exemplo, parece se constituir no objetivo para o qual o turismo existe.

3.3 OS PROBLEMAS SOCIAIS VINCULADOS AO TURISMO

O entendimento de que o turismo contribui para melhorar o bem estar da vida da população tem sido extensamente usado na América Latina. Para Molina (2005), tem servido para explicar que o turismo gera empregos, também para justificar que constrói estradas, infra-estruturas de água e drenagem, entre outras. Mas, na prática, os destinos turísticos da região concentram cada vez mais um maior número de pessoas de escassos recursos, tem menos água potável de qualidade, geram empregos precários, mal remunerados e, na maioria das vezes, eventuais.

Isto se reflete inclusive, até nos destinos turísticos “mais bem sucedidos”, como é o caso de Caldas Novas, considerado assim porque atrai um grande número de turistas e constrói mais leitos e, não devido ao fato de resolverem os desafios do desenvolvimento. Nesse sentido este município, se caracterizou por apresentar um visível maior desenvolvimento socioeconômico do que Rio Quente.

Mas a visão de desenvolvimento econômico tal como apregoada pela sociedade é: quanto maior o número de infra-estruturas turísticas construídas, maior o número de empregos gerados. Não interessa se estes empregos sejam temporários, mal remunerados e principalmente pessoas sem qualificação na área turística.

O verdadeiro desenvolvimento econômico deveria acontecer no Complexo Turístico, com a inclusão dos “nativos” da região, em todas as fases do processo econômico da atividade turística. No entanto, este território desenvolveu-se a um grande custo: o *Social*.

Hoje em dia, o Complexo Hidrotermal recebe imigrantes de muitos lugares do Brasil, com a ilusão de ter uma melhor qualidade de viver. Eles representaram no ano de 2000, segundo o IBGE (2005), aproximadamente 30% da população. Desse total, os do sudeste representavam 10,1% e os nordestinos 9,3% da

população total. Isto acarretou numa nova configuração de classes sociais, aparecendo uma nova estrutura social bem definida e que se tornou comum neste território.

Nas pesquisas de campo percebeu-se que, a sociedade existente em Caldas Novas e Rio Quente estão divididas em estruturas sociais bem marcadas. Pode-se destacá-la assim:

- Os *Nativos*; pessoas que nasceram no município, e que tem uma raiz cultural ligada principalmente ao turismo e a importância das águas quentes na vida cotidiana.

- A *Elite Econômica*: que se caracterizam fundamentalmente como forasteiros, na maioria das vezes pessoas com um poder aquisitivo alto para instalar algum empreendimento na Região.

- Os *Migrantes recentes*; especialmente do Estado do Maranhão, Bahia e Pernambuco, que fazem o papel da mão-de-obra, trabalhando, principalmente, para as grandes construtoras existentes no Complexo.

A questão do preconceito surge com o resultado das entrevistas realizadas nos dois municípios. Quando se perguntou aos entrevistados sobre os impactos negativos do turismo na região, a maior parte afirmou coincidentemente que, estes estavam na imigração. Os Moradores apontam os imigrantes do Nordeste Brasileiro como pessoas pobres, de nível cultural muito baixo e mencionaram o aumento dos furtos e roubos aos moradores e aos turistas, tanto de carros como nas casas.

No entanto, ao longo da pesquisa, percebeu-se que os Nordestinos que migraram para o Complexo Turístico em busca de melhores condições de vida, tanto social como econômica, vivem uma realidade diferente. Além de marginalizados pela sociedade trabalham nas empresas como operários, e na maioria das vezes não têm uma qualidade de viver que seja considerada aceitável. Esta qualidade de viver se traduz em melhores condições de vida, tanto no ponto econômico quanto social. Uma pessoa precisa viver numa casa confortável, com os sistemas básicos que toda pessoa pode precisar, como água, energia, esgoto, saúde, uma boa educação e um bom emprego para se sustentar

ou manter a sua família. Está condição que deveria ser inerente ao homem, não acontece, no Complexo Turístico, assim como na sociedade brasileira em geral. As desigualdades sociais existem, e os mais afetados por esta são os que menos qualificação profissional tem.

3.4 A DIVERSIDADE TERRITORIAL DO COMPLEXO TURÍSTICO HIDROTERMAL - CONCLUSÃO

Após ter estruturado a pesquisa, baseado em informações bibliográficas, viagens de campo, entrevistas e fotografias, distinguiu-se três territórios bem definidos. Todos estes dependem uma da outra como se tratasse de uma corrente e de fato formam-se um território.

O primeiro e principal território definido é, o centro urbano de Caldas Novas, que se configura como o principal centro turístico urbano do Complexo (Figura 30). Neste lugar existe toda a infra-estrutura turística para acomodar aos visitantes, com os serviços básicos de água, luz, esgoto, e o principal atrativo, as águas quentes. O crescimento deste território se deu ao longo de três décadas, com um alto custo para o meio ambiente, devido principalmente ao aumento da área física de Caldas Novas e a conseqüente supressão das áreas verdes existentes. No entanto, não pode ser omitido o desrespeito às leis ambientais ao não considerar as matas ciliares, pois a cidade cresce limitada por elas, tornando-as reféns do desenvolvimento. Neste território os moradores convivem intensamente com o cotidiano da atividade turística e principalmente com os visitantes.

Já em Rio Quente, que se configura como a ampliação do território turístico do Complexo, pode ser considerado um território periférico, (Figura 31). Este possui, por um lado o *Centro Residencial de Rio Quente* e de outro lado o Centro Turístico, assim denominado pela atual prefeitura.



Figura 30 - Imagem de satélite da area urbana de Caldas Novas.

Modificado de Google Maps, 2006.

À diferença de Caldas Novas, os moradores do Centro Residencial de Rio Quente, que está localizado no centro da sede municipal do município, não têm contato com os turistas e vice-versa. Isto devido principalmente porque neste lugar ainda não se desenvolve nenhuma atividade ligada ao turismo.

Entretanto, se torna uma vantagem porque as áreas verdes não são “consumidas” pelo turismo, o meio ambiente continua intacto sem nenhum uso exploratório que coloque em perigo a sua existência.

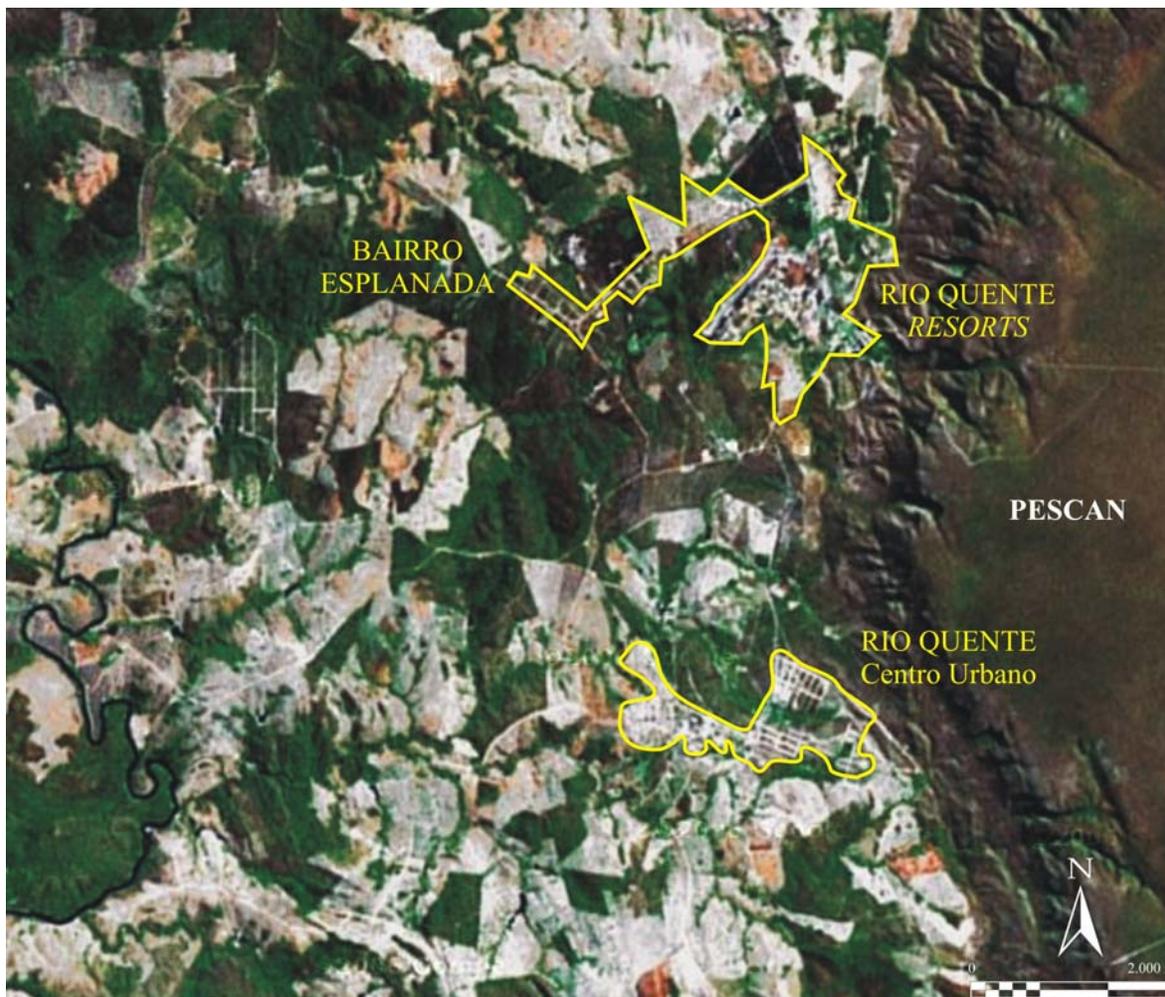


Figura 31 - Imagem de satélite da area urbana de Rio Quente e suas Unidades Turísticas.

Modificado de Google Maps, 2006.

Por outro lado, no Centro Turístico existem duas unidades turísticas delineadas claramente: O Bairro *Esplanada* e o *Rio Quente Resorts*.

Entende-se por Unidades Turísticas, segundo Boullón (1997), como às concentrações menores de equipamentos que se produzem para explorar intensivamente um ou vários atrativos situados um junto do outro, como é o caso da uma fonte de águas termais.

Nas unidades turísticas de Rio Quente, o Resort como o Bairro Esplanada, tem como única e principal função servir ao turismo na qual a “exploração turística” acontece de uma forma massiva, aproveitando ao máximo os atrativos que estes empreendimentos têm. A característica principal destes lugares é ter o aspecto de pequenas aldeias ou vilas, com rara população permanente, porque a maior parte dos que aí trabalha, reside em povoações próximas.

Cabe ressaltar que o Rio Quente *Resorts* além de ser uma unidade turística também existe dentro dela outra unidade turística importante, o Parque Aquático denominado de *Hot Park*.

Esse novo tipo de unidade começou a ser explorado na década de 1970, no Arizona nos Estados Unidos. Seu principio é inventar um atrativo onde antes só existia o deserto, e para isso se constroem piscinas com ondas artificiais, tobogãs de deslizamento para cair nas piscinas, brincadeiras infantis com bicos de mangueira e as tradicionais piscinas, que se complementam com cafés, loja para venda de artigos esportivos e outros. (BOULLÓN, 1997).

Considerando a descrição de Boullón, percebe-se que todos estes elementos somados à existência de água termal, definiram um vasto e gigante empório turístico ao longo de três décadas.

Acredita-se que o futuro do Complexo Turístico Hidrotermal tenha um impacto econômico positivo considerável no território onde esta se desenvolve. Talvez seria interessante criar uma política turística que englobe todos os territórios turísticos já definidos neste trabalho. O empecilho maior deve-se à disparidade de ações em conjunto de políticas de gestão empregadas por ambas as prefeituras que compõem o Complexo Turístico. Por um lado está a visão economicista e empresarial da prefeitura de Caldas Novas, e por outro a visão ambientalista da prefeitura de Rio Quente.

Cabe ressaltar que o elemento principal que permitiu discutir a existência deste território, é a água termal. Esta se configura como um meio que consolidou o território turístico devido ao valor diferenciado que as águas termais possuem para os turistas. No entanto, não é um território homogêneo, são territórios

fragmentados que deram origem a dois municípios, cada um com suas características que foram definidas ao longo da pesquisa.

O Complexo Turístico Hidrotermal Águas Quentes surgiu por meio da existência da água termal, e as perspectivas que esta vislumbra, vai depender das políticas turísticas que as duas prefeituras desenvolvam em conjunto. Por enquanto estas não existem e há interesse do município de Rio Quente por melhorar esta situação, mas Caldas Novas não tem o mesmo empenho. O problema recai nas diferenças políticas existentes entre as duas prefeituras. Cada uma direciona o desenvolvimento do seu ponto de vista, seja econômico, social ou ambiental.

Neste território a água termal tem a capacidade de consolidar um território turístico, reunindo o poder econômico, político e social. O que se vislumbra para estes espaços-territórios é um desenvolvimento econômico importante, como acontece em Caldas Novas e lentamente em Rio Quente. Porém, este desenvolvimento deveria vir acompanhado de uma gestão política, a par das necessidades que a população tem. A questão ambiental é um tema que deveria importar às duas prefeituras. Pois o turismo depende inefavelmente dos recursos naturais para poder se desenvolver. Sem estes, a atividade turística perde o seu sentido como atividade geradora de bens para os territórios onde ela existe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERENZA, M.A. – **Administração do Turismo: Conceituação e Organização.** São Paulo: Ed. Edusc. 2002. 350p

AGENCIA AMBIENTAL DO ESTADO DE GOIÁS – **Geogoiás.** Site oficial – Goiânia. Disponível em: <www.agenciaambiental.go.gov.br/geogoias/> Acesso em 01 julho de 2004

AGENCIA GOIANA DE TURISMO (AGETUR) Site oficial – Goiânia. Disponível em: <www.agetur.go.gov.br/municipios/rioquente.htm> Acesso em 26 outubro 2004

ALBUQUERQUE, C - **Caldas Novas Ecológica.** Caldas Novas: Ed. Kelps. 1998. 284p.

_____. - **Caldas Novas: Além das Águas Quentes.** Caldas Novas: Ed. Kelps. 1996. 209p.

ALMEIDA, M.G. – Políticas Públicas e Delineamentos do Espaço Turístico Goiano. *In:* Almeida, M.G. (Org.) - **Abordagens Geográficas de Goiás: O natural e o social na contemporaneidade.** Goiânia: IESA. 2002. 197-221pp.

_____. – Cultura, invenção e construção do Objeto Turístico. **Espaço Aberto: Turismo e Formação Profissional.** Associação de Geógrafos Brasileiros - seção Fortaleza. v.3. 1998. 17-31 pp.

_____. - Turismo e os Novos Territórios no Litoral Cearense. *In:* Rodrigues, A.A.B. (Org.) - **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Ed. Hucitec. 1996. 184-190pp.

ARENDT, H – **Da Violência** Brasília: Ed. Universidade de Brasília 1985. 185p.

BOULLÓN, R. C. – **Os Municípios Turísticos.** Tradução Carlos Valero. Bauru, São Paulo: Ed. Edusc. 2005. 154p.

_____. - **Planificación del Espacio Turístico.** México: Ed. Trillas. 3ª ed. 1997. 245p.

CALDAS NOVAS – Site Eletrônico de Caldas Novas. Disponível em: <www.caldas.com.br> Acesso em: 11 abril de 2005.

_____. – Site eletrônico de Caldas Novas. Disponível em: <www.caldasnovas.com.br/historia/index.asp> Acesso em 13 março de 2004.

CARA, R.B. - El Turismo y los Procesos de Transformación Territorial. *In:* Rodrigues, A.A.B. **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais.** São Paulo: Ed. Hucitec. 1999. 86-93pp.

CORRÊA, R. L. – Territorialidade e corporação: um exemplo. *In*: Santos, M.: Souza, M.A.A.de; Silveira, M.L. (Orgs.) - **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo: Ed. Hucitec. 5ª Ed. 2002. 251-256pp.

CRUZ, R. de C. A. – **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Ed. Roca. 2003.125p.

_____. – **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Ed. Contexto. 2000.15-27pp.

ELIAS, A. C. - **Caldas Novas Ontem e Hoje**. Secretaria Municipal de Educação. Caldas Novas. 1994

EMBRAPA – **Imagem de Satélite**. Disponível em <www.cdbrasil.cnpm.embrapa.br/go/htm0> Acesso em 06 de março de 2004

FERREIRA, J.B. – **Dicionário de Geociências**. Belo Horizonte: Ed. Armazém de Idéias. 2ª Ed. Revista e ampliada. 1995. 533p.

FREIRE, C. – **Além dos Mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo**. São Paulo: Ed. SESC. 1978. 180p.

GIRUS.COM.BR – **Turismo, informação e debate**. Brasil. Disponível em: <www.girus.com.br/noticias/verpesquisa.php?cod=1635&mes=March> Acesso em 01 maio de 2006.

GOOGLE MAPS – **Imagem de Satélite de Caldas Novas e Rio Quente**. USA. Disponível em: <<http://maps.google.com>> Acesso em 15 maio de 2006.

HAESBAERT, R. – **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil. 2004. 400p.

_____. – **Territórios Alternativos**. São Paulo: Ed. Contexto. 2002. 175p

HOFFMANN, O. - **Territorios de Conflicto y Cambio Socio-Cultural**. ANAIS DO II SEMINARIO INTERNACIONAL SOBRE TERRITORIO Y CULTURA, Universidad de Caldas, Manizales, Colombia. 2001. CD-ROM.

IGNARRA, L. R. – **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Ed. Pioneira, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL (IBAM) – **Conceito de Município**. Rio de Janeiro. Disponível em: <www.ibam.org.br/municipio/conceito.htm> Acesso em 13 agosto de 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE) – **Dados Estatísticos de Caldas Novas**. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso em 16 mar de 2005.

JORGE, J.A. – **O Turismo em Caldas Novas e perspectivas para o desenvolvimento do Turismo Rural.** Monografia de Especialização. Universidade Federal de Goiás. Goiânia – Brasil. 2002. 75p.

KNAFOU, R. - Turismo e Território: por uma abordagem científica do turismo. *In:* Rodrigues, A.A.B. **Turismo e Geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Ed. Hucitec. 1996. 62-74pp.

LABORATORIO DE PROCESSAMENTO DE IMAGENS E GEOPROCESSAMENTO (LAPIG) – Universidade Federal de Goiás. Imagens dos municípios de Caldas Novas e Rio Quente. 2005

LLINAS, S. M. – El Espacio Turístico y su consumo en la isla de Mallorca *In:* Rodrigues, A.A.B. **Turismo e Geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo:Ed. Hucitec. 1999. 191-203pp.

LONGO, M. – **Águas quentes brotam em onze municípios de Goiás.** Jornal O Popular. Goiânia, 30 abr. 2006. Caderno Cidades. p. 4.

LOPES, B. E. - **El reto de la conservación ambiental y la diversificación del turismo masificado de balneario:** El diseño de una estrategia para Caldas Novas, Brasil. Tese de Doutorado. Universitat Autònoma de Barcelona – Espanha. 2002. 421p.

MAGALHÃES, S. G. – **Confinamento, Estrutura e Des-Estruturação do Turismo em Caldas Novas.** Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Ibero-Americano. São Paulo. 2001. 125p.

MAPS OF MEXICO: THE CANCUN PENINSULA – México. Disponível em: <www.mexonline.com/maps/map-cancun-2.htm>. Acesso em 20 junho 2005.

MOLINA, S. – **Fundamentos del nuevo turismo.** México. Ed. Centro de Empreendimento e Innovación. 2005. 110p.

O POPULAR - **Rio Quente vai Emancipar.** Goiânia 1988.p.3. 10/04/1988

OLIVEIRA, H. A. de. – Caldas Novas: De Águas Santas ao Maior Complexo Turístico de Goiás. *In:* Almeida. M.G. (Org.) – **Paradigmas do Turismo.** Goiânia: Ed. Alternativa. 2003. 176p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) – **Introdução ao Turismo.** São Paulo: Éd. Roca. 2001. 300p.

PANTOJA ALOR, J.; GOMEZ CABALLERO, J.A. – **Los Sistemas Hidrotermales y el origen de la vida.** México, set.2004. Disponível em: <www.ejournal.unam.mx/ciencias/no75/CNS07503.pdf>. Acesso em 15 maio de 2005.

PEREIRA, L, M.; BARBOSA, I, M.; ALMEIDA, M.G. - Turismo, Território e Espaço: Da Pousada ao Rio Quente. ANAIS DO VIII ENTBL - ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL - **Planejamento para o Desenvolvimento do Turismo Local**. Curitiba. 2004. CD-ROM.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS NOVAS – Caldas Novas. Disponível em: <www.caldasnovas.go.gov.br> Acesso em 05 abril de 2004

PREFEITURA MUNICIPAL DE CALDAS NOVAS - **Departamento de Topografia**. Documento Inédito - Caldas Novas. 2005. 2p

PROMPERU Promoción del Perú - **Foto de Macchu Picchu** – Lima Disponível em: <www.promperu.gob.pe> Acesso em 14 agosto de 2005

RAFFESTIN, C. – **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

REVISTA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE CALDAS NOVAS (COMTUR) Caldas Novas. 2004

RIO QUENTE RESORTS – Site Oficial do Resort - Rio Quente. Disponível em: <www.rioquenteresorts.com.br > Acesso em 08 abril de 2005

ROSALES DÁVILA, Y.; ALMEIDA, M.G. - O Desenvolvimento Sustentável como alternativa para o turismo no Município de Rio Quente, Goiás. ANAIS DO VIII ENTBL - ENCONTRO NACIONAL DE TURISMO COM BASE LOCAL - **Planejamento para o Desenvolvimento do Turismo Local**. Curitiba. 2004. CD-ROM.

RUSCHMANN, D. - **Turismo e Planejamento Sustentável**: A proteção do meio ambiente. São Paulo: Ed. Papirus, 1997.

SACK, R. D. – **Human Territoriality**: Its Theory and History. Cambride: Cambride University Press, 1986

SÁNCHEZ, J-E. – **Por Una Geografía del Turismo de Litoral. Una Aproximación Metodologica**. ESTUDIOS TERRITORIALES. Nº. 17. Barcelona. 1985. 103 – 122 p.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO (SEPLAN) – Goiânia. Disponível em: <www.seplan.go.gov.br> Acesso em: 27 mar. 2005.

SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO – **Projeto Se Liga no Futuro**: Caldas Novas. Governo do Estado de Goiás. 2004. 54p

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA DE CALDAS NOVAS, - **Dossiê de Caldas Novas**. Documento Inédito. 2004. 31p.

SILVA, A. C. da. - As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico. *In*: SANTOS, M.; SOUZA, M.A.A. de (Coords.). **O Espaço Interdisciplinar**. São Paulo: Ed. Nobel, 1986.

SONEIRO, C. J. – **Aproximación a la geografía del Turismo**. Madrid – España: Ed. Síntesis. 1991. 168 – 189p

SOUZA, A. M. .: CORRÊA. M. V. M. – **Turismo: Conceitos, Definições e Siglas**. Manaus: Ed. Valer. 2000. 47pp.

SOUZA, M. J. L. de. - **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento** - *In*: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; Corrêa, R. L. (Org.) *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

TEIXEIRA NETO, A. – **Complexo Termal de Caldas Novas**. Goiânia Ed. UFG. 1986. 98p.

TERMASWORLD – **Revista de Termalismo y Talasoterapia** – España. Disponível em: <www.termasworld.com/actualidad.asp> Acesso em 20 novembro de 2005.

VALETUR – **Agencia de Turismo** – Curitiba. Disponível em: <www.valeturcwb.tur.br/hospedagem.htm> Acesso em 20 maio de 2005.

VERA, J. F. (Coord.); PALOMEQUE, L. F; MARCHENA, J. M; ANTON, S. – **Análisis territorial del turismo**. Barcelona – España. Ed. Ariel S.A. 1997. 443p.

ANEXO 1

ZONAS FISCAIS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS

Segundo o departamento de topografia da prefeitura de Caldas Novas, a qual foi procurada em 22/07/2005 eles classificam o municipio nas seguintes zonas:

1ra Zona Fiscal:

- ❖ Centro
- ❖ Olegario Pinto
- ❖ Vila Moraes
- ❖ Anhanguera
- ❖ Jardim Paraíso I
- ❖ Estancia Itaguai
- ❖ Estancia Itanhanga
- ❖ Bandeirante
- ❖ Setor Oeste
- ❖ Bairro Termal
- ❖ Turista I
- ❖ Parque Jardim Brasil
- ❖ Jardim França
- ❖ Jardim Jeriquara
- ❖ Solar de Caldas Novas
- ❖ Parque dos Pomares
- ❖ Chacara Poma

2da Zona Fiscal:

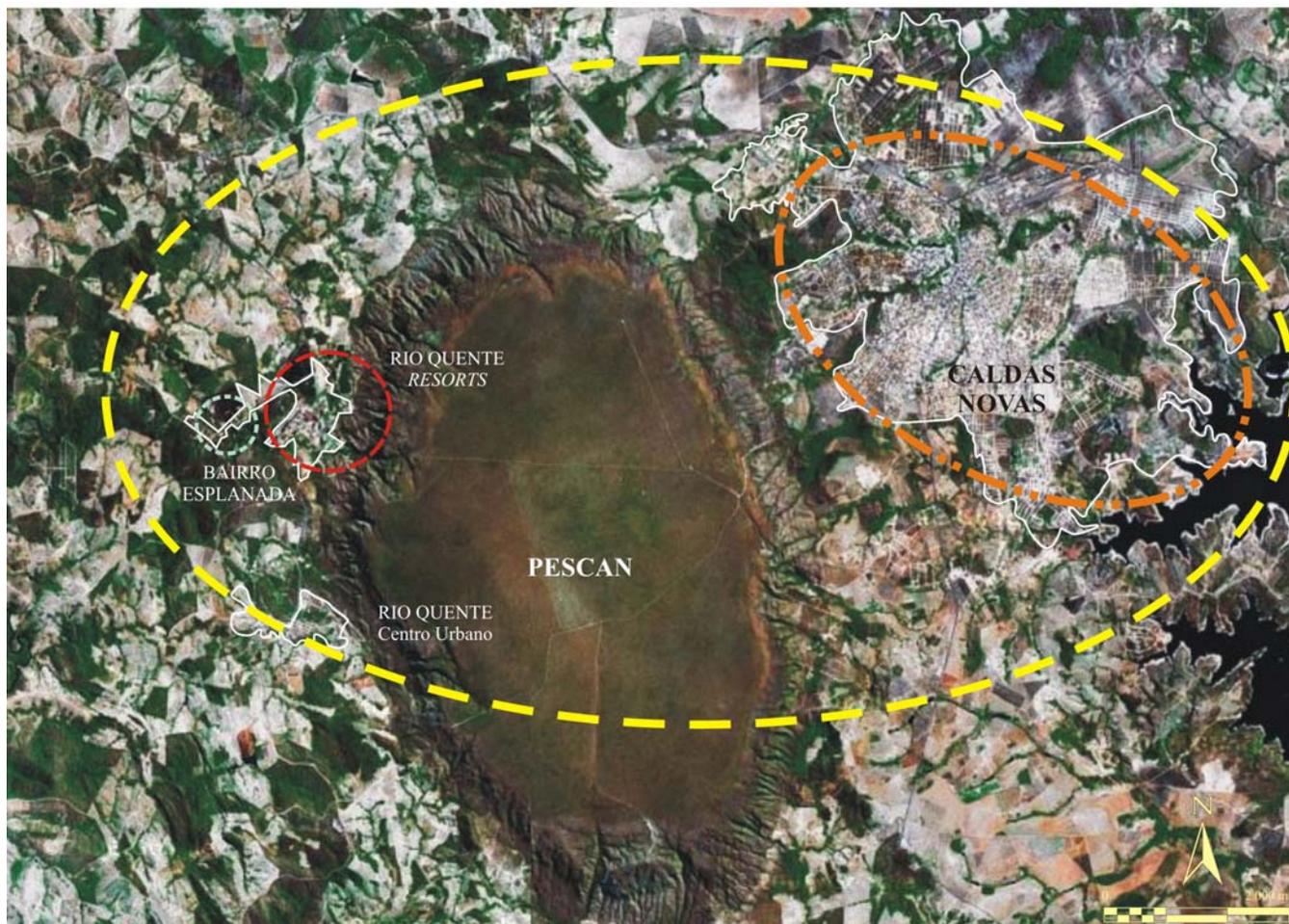
- ❖ Buriti Mirim
- ❖ Estancia dos Buritis
- ❖ Parque Real
- ❖ Caldas do Oeste
- ❖ Jardim dos Buritis
- ❖ Nova Vila
- ❖ Bairro Popular
- ❖ Jardim Roma
- ❖ Estancia Itajá
- ❖ Jardim dos Turistas
- ❖ Estancia Itaici
- ❖ Parque das Brisas
- ❖ Setor São José
- ❖ Turista II
- ❖ Conjunto Mara Morena
- ❖ San Germain
- ❖ Jardim Hanashiro

3ra Zona Fiscal:

- ❖ Estancia Jequitimar
- ❖ Parque Thermas de Caldas
- ❖ Jardim Metodista
- ❖ Thermas Veraneio
- ❖ Estancia Boa Vista
- ❖ Jardim Jussara
- ❖ Jardim Serrano
- ❖ Estancia Itapua
- ❖ Portal das Águas Quentes
- ❖ Chacaras Itapema
- ❖ Mansões Águas Quentes
- ❖ Lagoa Quente
- ❖ Chacaras Primavera
- ❖ Parque das Águas Quentes
- ❖ Mansões Pirapitinga
- ❖ Mansões Village Blanc
- ❖ Vale das Fontes Quentes
- ❖ Sitio Recreio Caldas do Sul
- ❖ Condomínio Itaparica
- ❖ Parque Residencial Holliday
- ❖ Parque das Brisas III
- ❖ Residencial Primavera
- ❖ Condomínio San Francisco
- ❖ Patrimonio Nossa Sr^a de Fátima
- ❖ Residencial Estrela do Lago
- ❖ Condomínio Alphaville
- ❖ Setor Planalto
- ❖ Condomínio Serra Negra
- ❖ Residencial Portal do Lago
- ❖ Embraenco
- ❖ Chácaras Guarany
- ❖ Village Thermas das Caldas
- ❖ Junquerlandia
- ❖ Condomínio das Nações
- ❖ Santa Efigenia
- ❖ Setor Universitário
- ❖ Mansões Recanto da Serra
- ❖ Residencial Porto Seguro
- ❖ Residencial Konesuk
- ❖ Recanto das Águas
- ❖ Eucaliptos
- ❖ Setor Aeroporto
- ❖ Cond. Mansões Solar do Lago
- ❖ Jardim Vitória

- ❖ Santo André
- ❖ Estancia Tamburi
- ❖ Residencial Caminho do Lago
- ❖ Residencial Recanto de Caldas
- ❖ Residencial Dom Felipe
- ❖ Jardim Privê das Caldas
- ❖ Residencial Nova Cannã
- ❖ Residencial Lago das Brisas
- ❖ Lago de Cristal
- ❖ Fazenda Serrinha (Grundinvest)
- ❖ Residencial Recanto do Lago
- ❖ Condomínio Marinas di Caldas
- ❖ Condomínio Residencial Serra do Lago Resort
- ❖ Faz. Santo Antônio das Lages
- ❖ Recanto Passagem do Lago
- ❖ Res. Recanto das Garças
- ❖ Jardim Belvedere
- ❖ Mansões Privê do Lago
- ❖ Lago dos Ipês
- ❖ Centro Industrial
- ❖ Res. Alto da Boa Vista
- ❖ Condomínio Morada da Lagoa
- ❖ Cond. Nautico Privê das Caldas
- ❖ Fazenda São José
- ❖ Aldeia do Lago
- ❖ Parque das Laranjeiras
- ❖ Res. Morada Nobre I
- ❖ Res. Morada Nobre II
- ❖ Cond. Res. Green Gardens
- ❖ Fazenda Serinha
- ❖ Serra Parque
- ❖ Jardim Tangará
- ❖ Cond. Barra do Pirapitinga
- ❖ Setor Bela Vista
- ❖ Res. Vale do Sol
- ❖ Jardins do Lago
- ❖ Setor Serrinha
- ❖ Ilha Boa Vista
- ❖ Sítio Recreio Pirapitinga
- ❖ Sítio Recreio Lago do Corumbá
- ❖ Chacaras de Recreio Dourados
- ❖ FEMAGO Fundação Estação
- ❖ Jardim Esmeralda
- ❖ Res. Recanto dos Amigos
- ❖ Res. Paraíso
- ❖ Fazenda Sto. Antônio das Lages
- ❖ Setor Alto da Boa Vista
- ❖ Chacaras Veredas das Lages
- ❖ Residencial Jardim Brasília
- ❖ Condomínio Sonho Meu
- ❖ Setor Mansões Privê do Lago
- ❖ Jardim Interlagos
- ❖ Parque das Araras
- ❖ Residencial Lago das Aroeiras
- ❖ Loteamento Jardim Belvedere II
- ❖ Aldeia das Thermas
- ❖ Noua Condomínio Náutico
- ❖ Patrimônio Sapê

Anexo 2 - Território Turístico do Complexo Hidrotermal das Águas Quentes



— Área de influência do Complexo Turístico Hidrotermal

— Unidade Turística de Caldas Novas

— Unidade Turística do Rio Quente Resorts

— Unidade Turística da Esplanada

ANEXO 3

INFRA-ESTRUTURA HOTELEIRA DO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS

01	AFFEGO – ASSOCIAÇÃO FUNCIONARIOS FISCO
02	ÁGAPE - HOTEL
03	BICA PAU HOTEL
04	CONDOMINIO GUARUJÁ & POUSADA DAS ÁGUAS
05	BLUE POINT HOT SPRINGS
06	CAMPING CCB
07	CHALÉS PARAÍSO
08	COLÔNIA DE FÉRIAS PARGOS HOTEL
09	COLÔNIA DE FÉRIAS SESC
10	COUNTRY ÁGUA DOS VALES
11	DI ROMA INTERNACIONAL RESORTS
12	EXCALIBUR MOTEL
13	FLAT HOTEL PARQUE DAS ÁGUAS QUENTES
14	FLAT COND. RESIDENCIAL KANANXUÊ THERMAS PARK
15	FLAT COND. RESIDENCIAL TROPICAL
16	FLAT COND. RESIDENCIAL TAINÁ
17	FLAT COND. THERMAS DAS CALDAS
18	FLAT COND. RESIDENCIAL PRIVÉ DAS CALDAS
19	FLAT COND. ÁGUAS DA FONTE
20	FLAT: COND. ÁGUAS DA SERRA
21	FLAT COND. RESIDENCIAL FILADÉLFIA
22	FLAT: COND. RESIDENCIAL THERMAS DOS BURITIS
23	FLAT: COND. PONTA VERDE
24	GOLDEN DOLPHIN JÚNIOR
25	HOTEL ELDORADO THERMAS -FLAT SERVICE
26	HOT STAR HOTEL
27	HOTEL ÁGUAS CLARAS
28	HOTEL BOUGAINVILLE
29	HOTEL CTC
30	HOTEL DIADEMA
31	HOTEL GOIÁS
32	HOTEL HIGA
33	HOTEL IMPERADOR
34	HOTEL ITATIAIA
35	HOTEL JALIM
36	HOTEL LOGUS
37	HOTEL MORADA DO SOL
37	HOTEL ORION
39	HOTEL ÁGUAS CALIENTES PAINEIRAS HOTEL
40	HOTEL RIO DAS PEDRAS
41	HOTEL RIVIERA
42	HOTEL ROMA
43	HOTEL SAMBURÁ
44	HOTEL SANTA CLARA
45	HOTEL SÃO JOSÉ
46	HOTEL SERRA DOURADA
47	HOTEL E RESTAURANTE SILVA
48	HOTEL TAIYO
49	HOTEL TAMBURI
50	HOTEL TRIÂNGULO
51	HOTEL VITURINO
52	HOTEL VÓ CECÍLIA
53	IMPÉRIO ROMANO
54	J V CHALÉS
55	MANHATTAN HOTEL
56	MILLENIUM MOTEL

57	MINAS HOTEL
58	MOTEL CARIBE
59	MOTEL PRIMAVERA
60	MOTEL SAN MORITZ
61	NOSSA SENHORA DA GUIA
62	PARAÍSO DI ROMA
63	PARGOS CLUBE HOTEL
64	PARQUE DAS PRIMAVERAS
65	PEREIRA'S CHALÉS
66	POUSADA ARCO ÍRIS
67	POUSADA CANTINHO FELIZ
68	POUSADA CARIAMÃ
69	POUSADA CUNHA
70	POUSADA DO CHÁ
71	POUSADA DO ALAN
72	POUSADA DO IPÊ
73	POUSADA DO JAPÃO
74	POUSADA ESTRELA
75	POUSADA LAGO DOS IPÊS
76	POUSADA MASTER
77	POUSADA SERRA DAS FLORES
78	POUSADA SAN MARCO
79	POUSADA PAULISTA
80	POUSADA PORTAL DO SOL
81	POUSADA STELA
82	POUSADA RECANTO DAS CALDAS
83	POUSADA RESIDENCIAL PAINEIRAS
84	POUSADA SÃO JOÃO BOSCO
85	PRIVÉ DAS CALDAS
86	RECANTO DA AMIZADE
87	STOYAN PARK HOTEL FAZENDA
88	TÉIAS HOTEL
89	THERMAS DO ELDORADO
90	THERMAS DAS PIRÂMIDES
91	THERMAS DI ROMA HOTEL CLUBE
92	THERMAS HOTEL
93	SOL DAS CALDAS NOVAS

TOTAL - 93 MEIOS DE HOSPEDAGEM